



Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga mais um número da nova série do Boletim Trimestral de Estatística (BTE).

A partir da presente edição é interrompida a divulgação dos dados do Índice do Custo de Trabalho. Devido a alteração metodológica, esta operação estatística passa apenas a existir ao nível do país, sem desagregação por NUTS I ou NUTS II.

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo, que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DREM manifesta o seu reconhecimento, agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística, contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice		
Síntese	➤	3
Demografia	➤	4
Cultura	➤	5
Mercado de Trabalho	➤	5
Preços	➤	7
Indicador Regional de Atividade Económica	➤	8
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤	9
Energia	➤	12
Construção e Habitação	➤	13
Comércio	➤	17
Transportes	➤	19
Comunicações	➤	22
Turismo	➤	23
Empresas	➤	24
Sector Monetário e Financeiro	➤	25
Administração Pública	➤	28
Notas Explicativas, Conceitos e Siglas	➤	30

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 25 de junho 2019.



Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira										Portugal	
		1T17	2T17	3T17	4T17	2017	1T18	2T18	3T18	4T18	2018	1T19	1T19
Indicadores genéricos													
Mercado de trabalho													
População empregada	Tvh (%)	1,6	2,8	3,5	7,6	3,8	5,4	4,8	4,9	1,7	4,2	6,6	1,5
Taxa de desemprego	%	12,5	11,0	9,3	8,9	10,4	9,1	8,3	8,9	8,9	8,8	7,0	6,8
Inflação (último mês do trimestre)													
Taxa média	%	-0,3	0,2	0,9	1,3	1,3	1,4	1,7	2,3	2,3	2,3	2,1	1,0
Taxa homóloga	%	1,4	0,9	1,1	2,2	//	1,4	3,1	4,0	0,8	//	0,6	0,8
Indicador Regional de Atividade Económica ^(a)	%	2,3	2,3	1,6	1,9	2,0	0,8	0,8	0,2	0,7	0,7	1,7	//
Dados monetários e financeiros													
Rácio de crédito vencido de: ^(b)													
Sociedades não financeiras	%	18,7	17,5	17,3	18,0	18,0	18,4	17,8	17,8	14,8	14,8	12,5	8,9
Famílias	%	5,8	5,4	5,2	5,0	5,0	4,9	4,7	4,4	3,6	3,6	3,4	3,3
Levantamentos + Compras TPA na rede multibanco (valor)	Tvh (%)	6,2	7,2	5,1	7,9	6,6	5,5	3,9	3,8	5,5	4,7	7,4	6,1
Empresas													
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	N.º	123	84	131	68	406	160	78	90	53	381	134	10 468
Indicadores setoriais													
Agricultura e pesca													
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	0,3	4,5	4,0	28,0	8,8	19,1	-18,8	-38,0	-33,9	-24,1	-23,6	x
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	6,9	31,3	96,0	32,2	40,2	-8,5	-30,0	-5,8	17,6	-13,2	-4,6	26,8
Energia													
Consumo de energia elétrica ^(c)	Tvh (%)	-0,8	0,8	0,5	2,7	0,8	2,4	-0,7	-1,8	-1,2	-0,4	0,3	-3,9
Introd. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	2,4	1,6	8,1	3,1	3,9	4,1	2,5	-3,7	3,8	1,5	2,4	1,5
Construção e Habitação													
Edifícios licenciados	Tvh (%)	33,3	-15,3	-1,8	-23,1	-2,4	6,6	42,6	41,1	98,0	42,6	31,7	10,7
Vendas de cimento (Qtd.)	Tvh (%)	20,8	26,7	-3,8	9,0	11,6	-0,7	12,4	-3,5	-7,1	0,6	10,0	22,2
Venda de alojamentos familiares (N.º)	Tvh (%)	25,3	17,8	34,9	19,7	24,4	3,3	10,6	2,8	12,1	7,1	11,6	7,6
Transportes													
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	10,3	12,0	4,8	5,6	8,0	2,4	-4,2	-2,6	2,3	-0,9	4,3	6,2
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	7,1	11,7	-3,2	5,2	4,8	2,2	-3,5	0,8	5,0	1,0	6,6	x
Turismo													
Dormidas no alojamento turístico coletivo ^(d)	Tvh (%)	6,7	5,0	4,2	5,2	5,1	3,6	-1,7	-2,4	-0,1	-0,8	-0,5	1,1
Proveitos totais no alojamento turístico coletivo	Tvh (%)	8,1	11,2	7,5	8,2	8,8	9,0	2,2	-1,1	0,2	1,7	-4,6	5,2

(a) O valor do Indicador Regional de Atividade Económica reporta-se ao último mês de cada trimestre, sendo o valor anual relativo à média dos 12 meses do ano.

(b) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano.

(c) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM. Valor de Portugal diz só respeito ao Continente.

(d) Para Portugal não inclui o alojamento local abaixo das 10 camas.

// - Não aplicável

x - Valor não disponível

Rc - Valor retificado

Síntese

Embora algumas variáveis apresentem um desempenho negativo, a maioria dos indicadores económicos da Região Autónoma da Madeira (RAM) referentes ao 1.º trimestre de 2019 registou uma evolução favorável. Essa tendência é também traduzida pelo Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE), o qual se mantém em terreno positivo desde junho de 2013.

No 1.º trimestre de 2019, a taxa de desemprego regional fixou-se nos 7,0%, tendo recuado 2,1 pontos percentuais (p.p.) face ao mesmo período de 2018 e 1,9 p.p. face ao trimestre anterior. No país, a taxa de desemprego para o trimestre em análise foi de 6,8%.

A taxa de inflação média dos 12 meses anteriores ao mês de março de 2019 foi de 2,1%, superior à observada no país (1,0%). Este indicador está em terreno positivo desde maio de 2017 e apresenta tendência decrescente desde dezembro de 2018. A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) neste mês foi também positiva, de 0,6%, tendo a nacional se fixado em 0,8%.

Os dados de natureza monetária produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM republica mostram que o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras não ultrapassou os 12,5%, 2,3 p.p. abaixo do valor registado no trimestre precedente. O rácio de crédito vencido nas famílias desceu 0,2 p.p. para os 3,4%. Os rácios da Região são em ambos os casos superiores à média nacional, que no caso das sociedades não financeiras foi de 8,9% no final do 1.º trimestre de 2019, enquanto nas famílias fixou-se nos 3,3%.

De acordo com os dados da SIBS, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático registaram, no trimestre em análise, um aumento em termos homólogos de 7,4%, variação superior à observada a nível nacional (+6,1%).

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi positivo (+134 sociedades), pois o número de constituições de sociedades (343) com sede na Região Autónoma da Madeira foi maior que o número de dissoluções (209).

No sector da agricultura, a comercialização de banana na primeira venda, no 1.º trimestre de 2019, diminuiu 23,6% face ao mesmo período do ano anterior. Ainda neste sector, em termos homólogos, quer a produção de ovos, quer o abate de frango cresceram (+9,3% e +2,8%, respetivamente). Ao invés, a pesca registou um decréscimo homólogo no valor das capturas no trimestre em análise (-4,6%).

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade (cuja evolução consiste na melhor aproximação à variação da produção/consumo que está disponível em termos infra-anuais) aumentou 0,3% no 1.º trimestre de 2019, face ao mesmo período do ano anterior.

Na construção, a comercialização de cimento registou no 1.º trimestre de 2019 um acréscimo face ao mesmo período do ano passado (+10,0%). Quando comparada com o trimestre anterior, observa-se igualmente uma variação positiva, mas de maior expressão (+25,5%). Por sua vez, o número de edifícios licenciados aumentou substancialmente (+31,7%) entre o 1.º trimestre de 2018 (82) e o trimestre em referência (108). No 1.º trimestre de 2019, transacionaram-se 799 alojamentos familiares na RAM, representando uma quebra trimestral de 2,2% e um aumento homólogo de 11,6%.

A comercialização de vinho “Madeira” verificada no 1.º trimestre de 2019 registou variações homólogas de -21,8% nas quantidades e de -25,9% no valor.

No trimestre em referência, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM registou um aumento de 4,3% face ao mesmo período do ano anterior, uma evolução que não foi totalmente acompanhada pelo sector do turismo, o qual caracterizou-se por decréscimos (homólogos) nas principais variáveis do conjunto do alojamento turístico, nomeadamente nas dormidas (-0,5%) e nos proveitos totais (-4,6%). Ainda no domínio dos transportes, o movimento de mercadorias nos portos aumentou 6,6% em termos homólogos. No que respeita à aquisição de veículos ligeiros de passageiros, novos, por residentes na RAM, observou-se um crescimento homólogo de 5,9%.

Demografia

Saldo natural

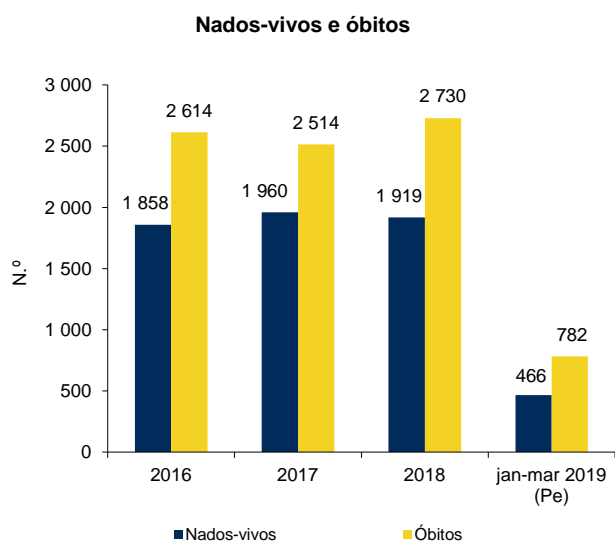
No 1.º trimestre de 2019, os dados preliminares da demografia indicam para a RAM um saldo natural negativo, de -316 indivíduos, mas menos expressivo se comparado com o observado no mesmo trimestre do ano transato (-366 indivíduos).

Nados-vivos

Nos primeiros três meses de 2019, foram registados 466 nados-vivos de mães residentes na RAM, correspondendo a um decréscimo de 2,7% face aos mesmos meses de 2018 (479).

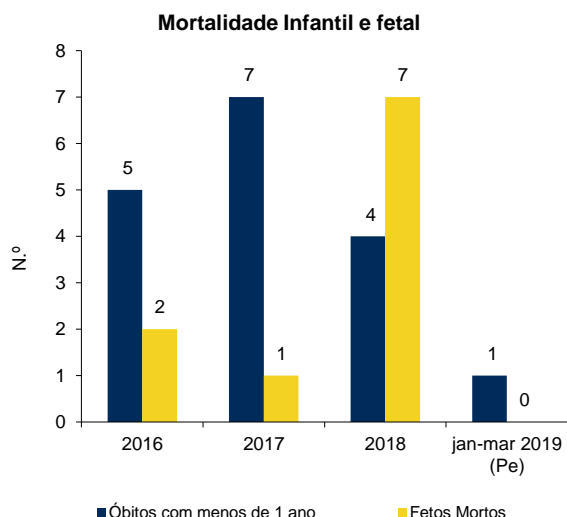
Óbitos

Entre janeiro e março de 2019, foram registados 782 óbitos, o que corresponde a uma diminuição de 7,5% face a igual período de 2018 (845).



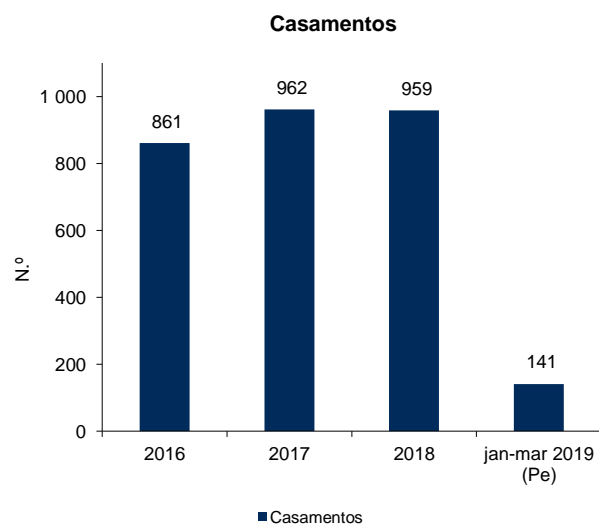
Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

No período em análise foram averbados 1 óbitos com menos de 1 ano, não havendo fetos mortos a registar.



Casamentos

No 1.º trimestre de 2019 foram celebrados na Região 141 casamentos, menos 8 (-5,4%) que no trimestre homólogo.



Demografia (Pe)

		Valor mensal (N.º)			Acumulado 2019
		Janeiro 2019	Fevereiro 2019	Março 2019	
Nados-vivos	HM	172	146	148	466
	H	81	81	78	240
Óbitos	HM	285	246	251	782
	H	148	125	122	395
Óbitos de menos de 1 ano	HM	1	0	0	1
	H	1	0	0	1
Fetos mortos	HM	0	0	0	0
	H	0	0	0	0
Saldo natural	HM	-113	-100	-103	-316
Casamentos		48	45	48	141

Fonte: INE

Pe - Valor preliminar

Cultura

Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), nos três primeiros meses de 2019, contabilizaram-se 4 003 sessões de cinema na RAM, significando um

decréscimo de 6,1% face igual período de 2018. Por sua vez, o número de espetadores fixou-se nos 50 662 (-17,2%, relativamente igual período do ano anterior), enquanto as receitas de bilheteira atingiram cerca de 264 mil euros (-17,2% em termos homólogos).

Cinema

		Trimestre				1.ºT-19(Po)	Acumulado 2019	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18			1.ºT-19	Acumulada 2019
Sessões efetuadas	(N.º)	4 261	4 010	4 871	4 284	4 003	4 003	-6,1	-6,1
Espetadores	(N.º)	61 154	51 902	82 541	69 439	50 662	50 662	-17,2	-17,2
Receitas	(€)	318 112	264 736	424 352	349 571	263 526	263 526	-17,2	-17,2

Fonte: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual

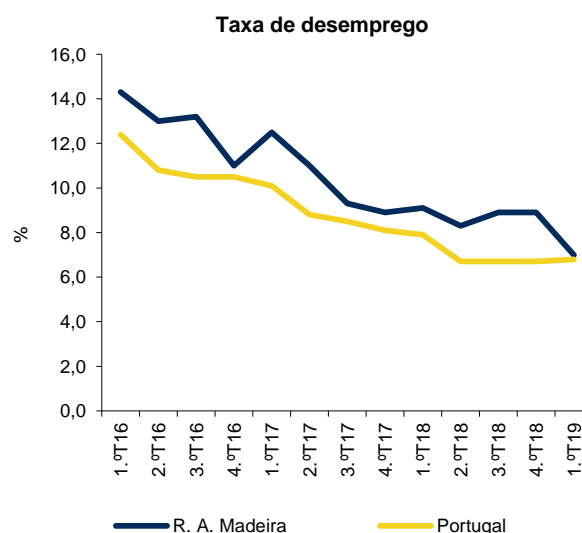
Po - Valor provisório

Mercado de Trabalho

Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1.º trimestre de 2019 indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 7,0%, o que representa uma diminuição de 2,1 p.p. face ao observado no trimestre homólogo e uma redução de 1,9 p.p. face ao trimestre anterior. Aquela taxa corresponde ao valor mais baixo da série em vigor, iniciada no 1.º trimestre de 2011.

Em Portugal, a taxa de desemprego no trimestre em análise fixou-se nos 6,8%, valor superior ao trimestre anterior em 0,1 p.p. e inferior em 1,1 p.p. se comparada com o 1.º trimestre de 2018.



População ativa, empregada e desempregada

No 1.º trimestre de 2019, a população ativa residente na RAM, estimada em 138,9 mil pessoas, aumentou 4,2% (+5,6 mil) face ao trimestre homólogo e 1,2% (+1,6 mil) face ao trimestre anterior.

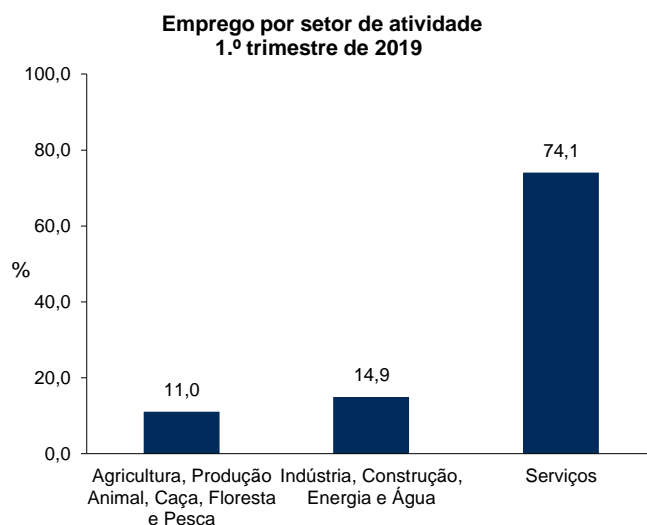
A população empregada fixou-se em cerca de 129,1 mil pessoas, o que reflete um acréscimo homólogo e trimestral, respetivamente, de 6,6% e 3,3% (+7,9 mil face ao trimestre homólogo e +4,1 mil face ao trimestre anterior).

A estimativa da população desempregada, 9,8 mil pessoas, diminuiu de forma expressiva face aos trimestres homólogo (-2,3 mil; -19,1%) e anterior (-2,4 mil; -20,1%).

Empregados por sector de atividade

No trimestre em estudo e no que respeita à distribuição dos ativos empregados pelos setores de atividade

de económica da RAM, o sector com maior peso é o dos “Serviços” (74,1%), seguido da “Indústria, Construção, Energia e Água” (14,9%) e “Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca” com 11,0%.



Emprego

			Valor trimestral					Variação (%)	
			1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18	1.ºT-19	Homóloga	Trimestral
População total	(10 ³)	HM	253,8	253,6	253,5	253,5	253,1	-0,3	-0,2
		H	117,8	117,7	117,5	117,5	118,2	0,3	0,6
População ativa	(10 ³)	HM	133,3	135,0	137,4	137,3	138,9	4,2	1,2
		H	66,9	68,5	69,3	68,0	68,9	3,0	1,3
População empregada	(10 ³)	HM	121,2	123,8	125,1	125,0	129,1	6,6	3,3
		H	60,9	61,6	63,1	61,8	64,0	5,1	3,6
Emprego por sector de atividade									
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(10 ³)	HM	12,8	12,8	13,3	13,4	14,2	10,5	5,8
Indústria, Construção, Energia e Água	(10 ³)	HM	15,9	17,7	18,1	17,2	19,2	20,1	11,4
Serviços	(10 ³)	HM	92,4	93,3	93,7	94,4	95,8	3,7	1,5
População desempregada	(10 ³)	HM	12,1	11,2	12,2	12,2	9,8	-19,1	-20,1
		H	6,0	6,9	6,2	6,2	4,8	-19,0	-21,5
Taxa de atividade (15 e mais anos)	(%)	HM	61,0	61,7	62,7	62,6	63,4	2,4 p.p.	0,8 p.p.
		H	67,0	68,6	69,4	68,0	68,4	1,4 p.p.	0,4 p.p.
		M	55,9	56,0	57,2	58,1	59,2	3,3 p.p.	1,1 p.p.
Taxa de desemprego	(%)	HM	9,1	8,3	8,9	8,9	7,0	-2,1 p.p.	-1,9 p.p.
		H	8,9	10,1	8,9	9,1	7,0	-1,9 p.p.	-2,1 p.p.
		M	9,2	6,5	8,9	8,7	7,0	-2,2 p.p.	-1,7 p.p.

Fonte: DREM, Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira

Preços

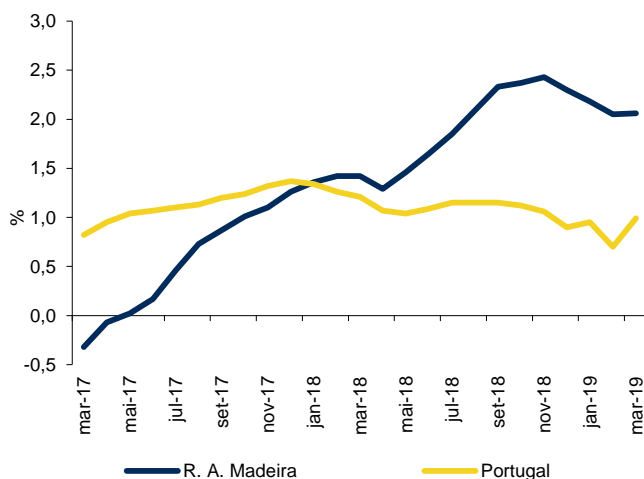
Varição média dos últimos 12 meses

Em março de 2019, na RAM, a variação média registada pelo IPC nos últimos doze meses – Total Geral – foi de 2,1%, o mesmo valor observado no mês anterior. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de 1,7%, inferior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) ao observado no mês precedente.

As classes dos “Transportes” e “Bebidas alcoólicas e tabaco” foram as que registaram as maiores variações positivas, de 5,0% e 4,4%, respetivamente. Em sentido inverso, as maiores variações negativas foram observadas nas classes de “Vestuário e calçado” e “Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação”, com -1,3% e -0,6%, respetivamente.

No País, o valor daquela taxa foi de 1,0%, igual ao observado no mês anterior.

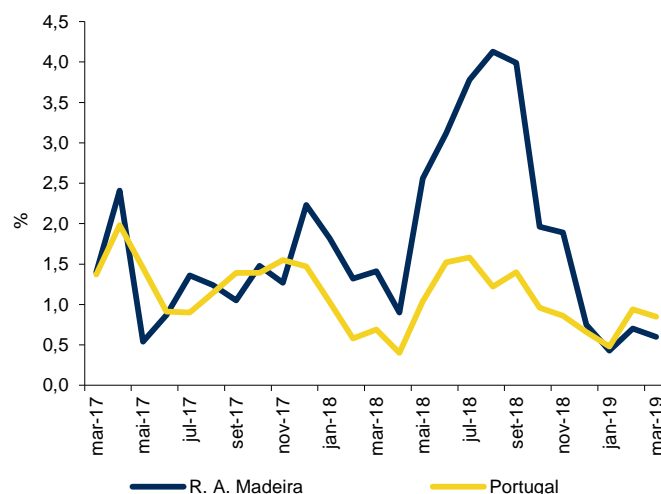
Índice de Preços no Consumidor - Varição média dos últimos 12 Meses



Varição homóloga

A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (março de 2019 face a março de 2018) foi de 0,6%, inferior em 0,1 p.p. ao observado no mês anterior.

Índice de Preços no Consumidor - Variação homóloga



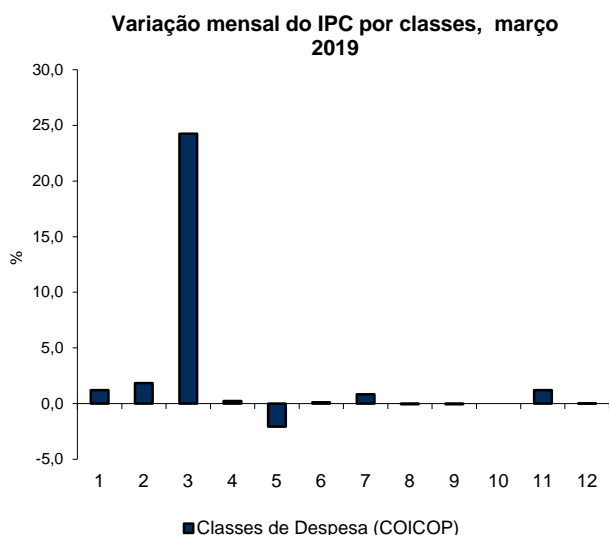
A classe das “Bebidas alcoólicas e tabaco” apresentou a maior variação positiva (4,9%) e a do “Vestuário e calçado” a maior variação negativa (-3,2%). As classes dos “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” e “Bebidas alcoólicas e tabaco” foram as que mais contribuíram para a formação desta taxa, com 0,4% e 0,2%, respetivamente.

A nível nacional, a taxa de variação homóloga, em março de 2019, foi de 0,8%, valor inferior em 0,1 p.p. ao registado no mês anterior.

Varição mensal

A nível mensal, a variação dos preços em março de 2019 foi de 1,9% (-0,4% em fevereiro de 2019). Analisando por classes de despesa, verificou-se que a classe de “Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação” apresentou a maior variação negativa (-2,1%) e a de “Vestuário e Calçado” a maior variação positiva (24,3%).

Em março de 2019, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, aumentou 0,6% face ao mês anterior.



A nível nacional, a taxa de variação mensal foi 1,8% (-0,2% em fevereiro de 2019).

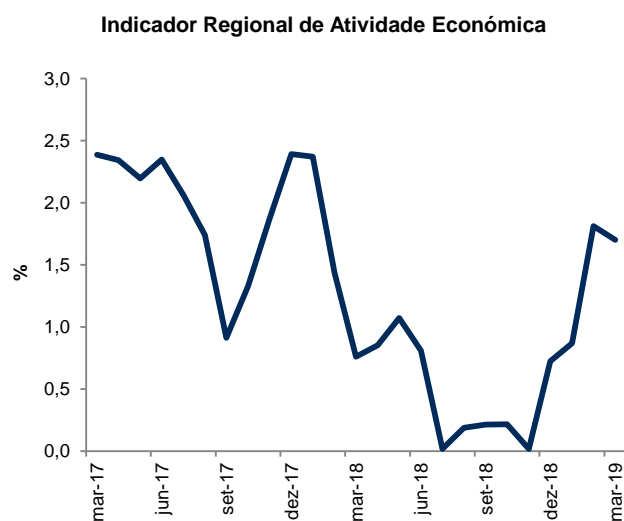
Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)			Índice Março 2019	Variação março (%)	
	Janeiro 2019	Fevereiro 2019	Março 2019		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,53	-0,56	1,21	105,578	1,94	2,10
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	1,04	-1,27	1,84	140,976	4,92	4,35
3 - Vestuário e calçado	-16,16	-5,96	24,26	90,395	-3,17	-1,33
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	-0,33	-0,08	0,22	106,754	1,14	1,48
5 - Acessórios, equipamento doméstico, e manutenção corrente da habitação	-2,84	3,19	-2,08	96,574	0,42	-0,59
6 - Saúde	0,31	-0,06	0,11	99,271	0,81	0,61
7 - Transportes	-1,29	-0,18	0,82	98,937	-1,19	5,03
8 - Comunicações	0,25	-0,09	-0,05	113,084	-0,28	-0,13
9 - Lazer, recreação e cultura	1,15	0,28	-0,06	100,086	0,34	0,09
10 - Educação	0,00	0,00	0,00	106,701	0,48	0,84
11 - Restaurantes e hotéis	0,20	0,34	1,20	108,446	0,66	4,20
12 - Bens e serviços diversos	-0,46	-0,17	0,02	101,391	1,97	1,58
Total	-1,35	-0,39	1,90	103,737	0,60	2,06
Total exceto habitação	-1,41	-0,42	1,94	103,678	0,52	2,05

Fonte: DREM, Índice de Preços no Consumidor

Indicador Regional de Atividade Económica

A informação mais recente disponível mostra que no 1º trimestre de 2019 o Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) acelerou em relação ao trimestre anterior. É importante sublinhar que o IRAE não se apresenta como um substituto de estatísticas oficiais, nomeadamente no que se refere à taxa de variação homóloga do Produto Interno Bruto (PIB).



Indicador Regional de Atividade Económica

	Valor mensal (%)			Variação (p.p.) Março 2019	
	Janeiro 2019	Fevereiro 2019	Março 2019	Mensal	Homóloga
Indicador Regional de Atividade Económica	0,9	1,8	1,7	-0,1	0,9

Fonte: DREM

Agricultura, Produção Animal e Pesca

Comercialização de banana

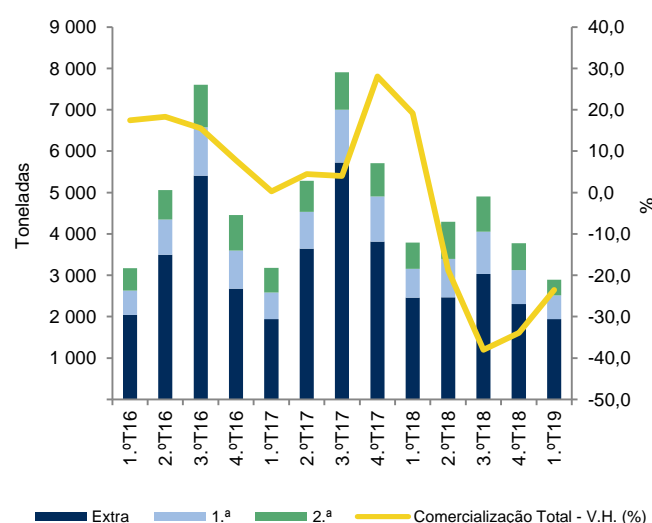
Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRADR), no primeiro trimestre de 2019 foram comercializadas na primeira venda 2 895,8 toneladas de banana, menos 892,2 toneladas que no período homólogo de 2018, o que representa um decréscimo relativo de 23,6%.

Esta quebra foi transversal a todas as categorias de banana. A banana de segunda categoria diminuiu 39,6% comparativamente ao mesmo trimestre de 2018, a extra registou uma redução de 20,9% e a de primeira de 18,2%.

Março foi o mês de 2019 no qual se registou a maior quantidade de banana comercializada (1 079,2 tone-

ladas) e fevereiro o de menor abundância deste produto (816,5 toneladas).

Comercialização de banana



Comercialização de banana

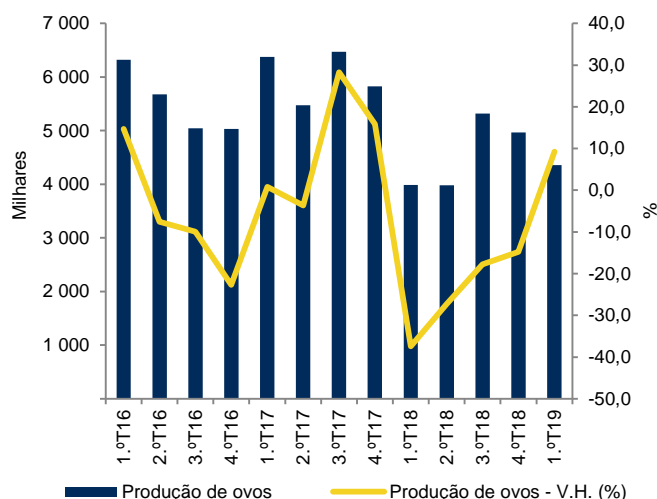
		Valor mensal (t)			Acumulado 2019	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2019	Fevereiro 2019	Março 2019		1.ºT-19	Acumulada 2019
Banana							
Total comercializado	Total	1 000,0	816,5	1 079,2	2 895,8	-23,6	-23,6
	Extra	645,7	551,8	746,4	1 944,0	-20,9	-20,9
	1. ^a	203,4	159,3	207,8	570,5	-18,2	-18,2
	2. ^a	150,9	105,4	125,0	381,2	-39,6	-39,6
Expedida	Total	731,5	573,0	812,1	2 116,6	-30,7	-30,7
	Extra	505,9	420,5	609,8	1 536,2	-25,7	-25,7
	1. ^a	159,9	126,5	152,1	438,4	-25,1	-25,1
	2. ^a	65,7	26,0	50,3	142,0	-64,6	-64,6
Vendida no mercado regional	Total	268,5	243,5	267,1	779,2	6,3	6,3
	Extra	139,8	131,3	136,7	407,8	4,2	4,2
	1. ^a	43,5	32,9	55,8	132,1	17,8	17,8
	2. ^a	85,2	79,4	74,7	239,2	4,2	4,2

Fonte: Direção Regional de Agricultura

Avicultura

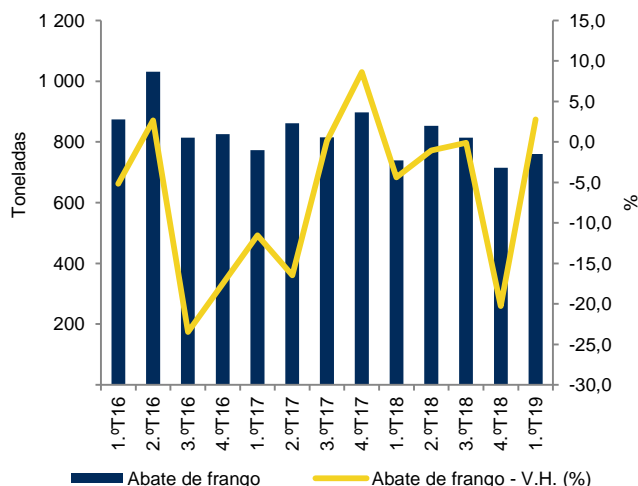
Entre janeiro e março de 2019, a produção de ovos rondou os 4,4 milhões de unidades, aumentando 9,3% em termos homólogos.

Produção de ovos



Igualmente, o abate de frango cresceu 2,8% face ao primeiro trimestre do ano anterior, totalizando 759,8 toneladas.

Abate de frango



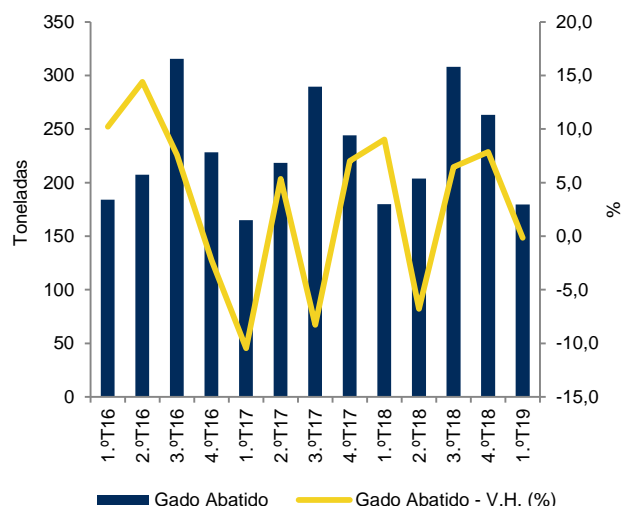
Recolha de leite de vaca

No 1.º trimestre de 2019, o leite de vaca recolhido atingiu os 426,7 milhares de litros, -1,3% que no trimestre homólogo.

Gado abatido

Por sua vez, o total de gado abatido expresso em toneladas caiu 0,2% em termos homólogos no cômputo dos primeiros três meses do ano, rondando as 179,6 toneladas. O aumento verificado no abate de bovinos (+1,5%) não foi suficiente para compensar a quebra registada no de suínos (-11,1%).

Gado abatido e aprovado para consumo

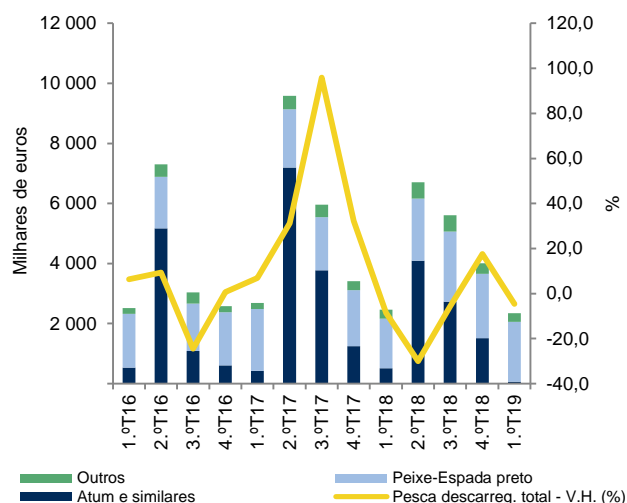


Pesca

No domínio da pesca, o 1.º trimestre de 2019 caracterizou-se pelo aumento homólogo de 11,6% na quantidade capturada de pescado para um total de 716,1 toneladas, ao contrário do que sucedeu com o valor de primeira venda que evidenciou uma descida de 4,6%, sendo o total trimestral de 2,3 milhões de euros. O peixe-espada preto foi de modo destacado a espécie mais capturada no trimestre em referência, concentrando 79,5% do total da pesca descarregada e registando aumentos quer na quantidade (+35,1%), quer em valor (+20,3%). Este crescimento foi insuficiente para compensar a diminuição muito significativa no valor de primeira venda do atum e similares capturado, que quebrou 86,7% e que contribuiu para a queda global no valor da pesca descarregada acima referido.

O preço médio de pescado apurado na primeira venda (excluindo-se nestes cálculos o pescado descarregado destinado a autoconsumo), para o período em referência foi de 3,33€ (3,88€ no mesmo período de 2018), com o preço médio para o atum e similares a atingir 6,41€ (5,36€ no período homólogo) e para o peixe espada-preto os 3,55€ (3,99€ nos primeiros três meses do ano precedente).

Pesca descarregada (valor)



Produção animal e pesca

		Valor mensal			Acumulado 2019	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2019	Fevereiro 2019	Março 2019		1.ºT-19	Acumulada 2019
Avicultura							
Ovos	(10 ³)	1 221,3	1 275,0	1 863,3	4 359,5	9,3	9,3
Frango	(t)	292,8	235,6	231,5	759,8	2,8	2,8
Leite de vaca	(10 ³ litros)	149,7	132,0	145,0	426,7	-1,3	-1,3
Gado abatido							
Total	(t)	65,9	56,3	57,4	179,6	-0,2	-0,2
Bovinos	(t)	62,1	51,3	53,5	166,9	1,5	1,5
Pesca descarregada							
Total	(t)	245,4	192,1	278,6	716,1	11,6	11,6
	(10 ³ €)	803,1	634,8	911,2	2 349,1	-4,6	-4,6
Peixe-Espada preto	(t)	190,3	166,8	211,9	569,0	35,1	35,1
	(10 ³ €)	705,0	562,1	721,4	1 988,6	20,3	20,3
Atum e similares	(t)	1,7	2,0	7,0	10,7	-88,9	-88,9
	(10 ³ €)	3,9	8,2	56,3	68,4	-86,7	-86,7
Cavala	(t)	21,9	5,6	17,1	44,6	37,4	37,4
	(10 ³ €)	27,6	9,0	28,2	64,8	66,8	66,8
Chicharro	(t)	23,6	9,5	32,0	65,1	4,1	4,1
	(10 ³ €)	21,9	10,1	43,0	75,1	-17,9	-17,9
Outros	(t)	7,8	8,1	10,8	26,7	-9,3	-9,3
	(10 ³ €)	44,6	45,4	62,2	152,3	-7,6	-7,6

Fonte: DREM e Direção Regional de Pescas

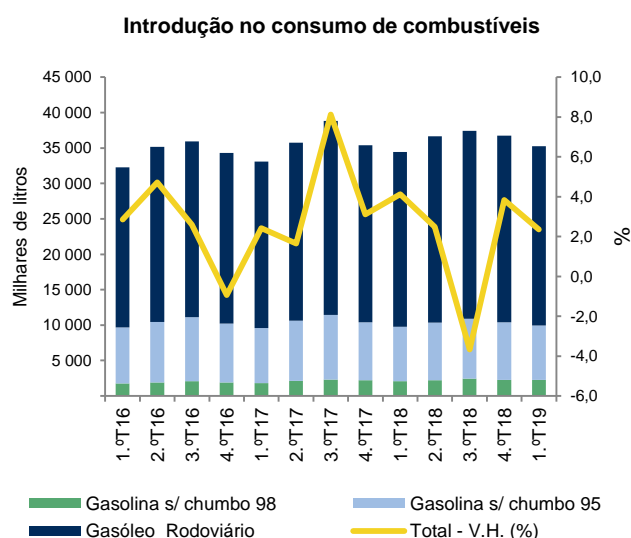
Energia

Introdução no consumo de combustíveis

Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, nos primeiros três meses de 2019, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) na RAM atingiu os 35,2 milhões de litros, valor superior ao do mesmo trimestre do ano precedente em 2,4%. No 1.º trimestre de 2019 foram introduzidos 25,3 milhões de litros de gasóleo, +2,5% do que no período homólogo. No que se refere às gasolinas, observou-se que a de 95 octanas apresentou um crescimento homólogo de 0,7%, enquanto a de 98 octanas registou um aumento de 7,1%. Entre janeiro e março de 2019, as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas foram de 7,7 e 2,3 milhões de litros, respetivamente.

No caso do gás butano e propano, a introdução no consumo no período em referência rondou as 1,8 e 11,9 mil toneladas, respetivamente.

Nos primeiros três meses de 2019, o preço médio do gasóleo rodoviário fixou-se em 1,256€, superior ao registado no período homólogo (1,223€) e inferior ao do trimestre anterior (1,321€). No caso da gasolina de 95 octanas, o preço médio foi de 1,410€, abaixo do verificado no período correspondente do ano precedente (1,465€), observando-se igualmente um decréscimo face ao observado no 4.º trimestre de 2018 (1,514€).



Introdução no consumo de combustíveis

		Valor trimestral				1.ºT19	Acumulado 2019	Variação homóloga (%)	
		1.ºT18	2.ºT18	3.ºT18	4.ºT18			1.ºT-19	Acumulada 2019
Butano	(t)	1 556	1 946	983	1 255	1 811	1 811	16,4	16,4
Propano	(t)	4 809	3 328	3 860	3 176	11 908	11 908	147,6	147,6
Gasolina s/ chumbo 95	(milhares de litros)	7 642	8 138	8 477	8 161	7 697	7 697	0,7	0,7
	(€)	1,465	1,521	1,525	1,514	1,410	1,410	-3,7	-3,7
Gasolina s/ chumbo 98	(milhares de litros)	2 103	2 209	2 423	2 246	2 253	2 253	7,1	7,1
Gasóleo rodoviário	(milhares de litros)	24 683	26 302	26 522	26 326	25 289	25 289	2,5	2,5
	(€)	1,223	1,266	1,286	1,321	1,256	1,256	2,7	2,7

Fonte: Alfândega do Funchal

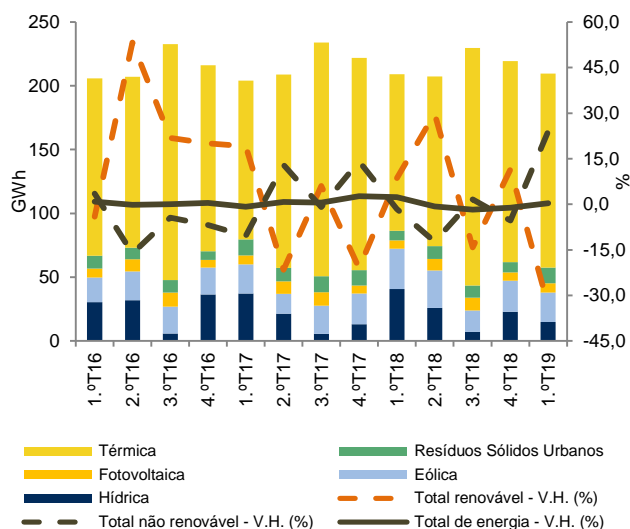
Produção de energia elétrica

A produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa Electricidade da Madeira (EEM) aumentou 0,3% no 1.º trimestre de 2019, em termos homólogos. Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida no período em referência - cujo total rondou os 209,7 Gigawatt hora (Gwh) - observa-se que, comparativamente ao período de janeiro a março de 2018, assistiu-se a uma menor preponderância das fontes hídrica (-63,2%) e eólica (-27,3%) na produção de energia em detrimento das outras fontes. Estas quebras foram essencialmente compensadas pelos aumentos verificados na energia de origem térmica (+24,1%) e dos resíduos sólidos urbanos

(+63,6%) face ao período homólogo. Consequentemente, a fatia da energia total emitida com recurso a fonte térmica passou de 58,7% no 1.º trimestre de 2018 para 72,5% no trimestre em referência, o que significa que a quota de renováveis não ultrapassou os 27,5%.

Destaca-se ainda a preponderância do gás natural como fonte para a produção de energia elétrica, concentrando 17,4% do total, tendo-se verificado um aumento de 37,2% face ao período homólogo, na produção de eletricidade a partir desta fonte.

Emissão de energia elétrica por origem



Mix de produção de energia elétrica⁽¹⁾

	Valor trimestral (Gwh)					Acumulado 2019	Variação homóloga (%)	
	1.ºT18	2.ºT18	3.ºT18	4.ºT18	1.ºT19		1.ºT-19	Acumulada 2019
Total	208,9	207,3	229,8	219,4	209,7	209,7	0,3	0,3
Hídrica	40,7	25,9	7,1	23,0	15,0	15,0	-63,2	-63,2
Eólica	31,5	29,5	16,8	24,1	22,9	22,9	-27,3	-27,3
Fotovoltaica	6,6	9,0	10,1	6,7	7,4	7,4	12,1	12,1
Resíduos Sólidos Urbanos	7,5	10,1	9,4	7,9	12,2	12,2	63,6	63,6
Térmica	122,6	132,8	186,2	157,6	152,1	152,1	24,1	24,1
dos quais:								
Gás Natural	26,5	26,9	45,9	41,8	36,4	36,4	37,2	37,2

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.

⁽¹⁾Exclui os autoconsumos

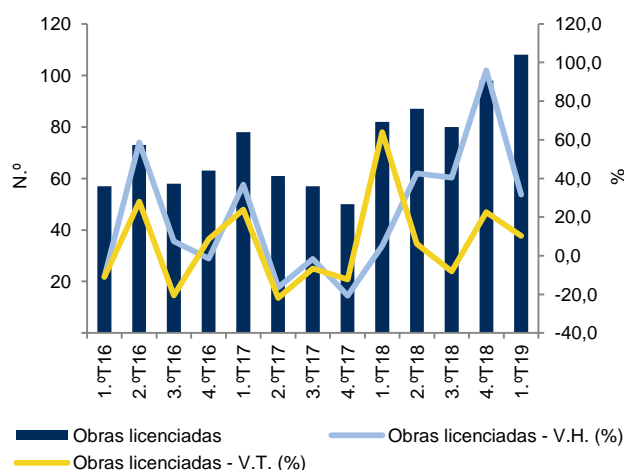
Construção e Habitação

Obras licenciadas

No 1.º trimestre de 2019, os indicadores utilizados na avaliação do investimento em construção na RAM revelam um recuperação do sector, resultado da evolução positiva observada nas licenças de construção concedidas.

Nos três primeiros meses de 2019, foram licenciados 108 edifícios, mais 31,7% que em igual período de 2018 (82). Das obras de edificação e demolição licenciadas, 60,2% correspondiam a construções novas (65), das quais 87,7% tinham como destino a habitação familiar (57). Estas obras originaram o licenciamento de 65 fogos em construções novas para a habitação familiar, mais 18,2% que no trimestre homólogo (55).

Obras licenciadas

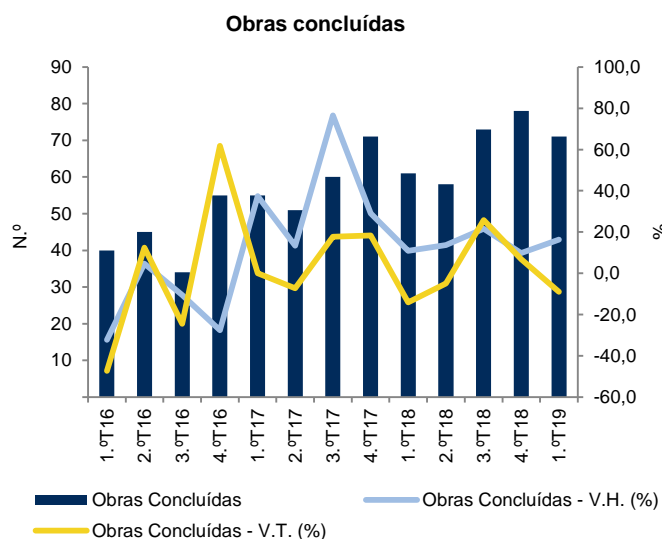


Obras concluídas

No 1.º trimestre de 2019, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) aumentou 16,4% face ao 1.º trimestre de 2018. Neste período, estima-se que tenham sido concluídos 71 edifícios, correspondendo

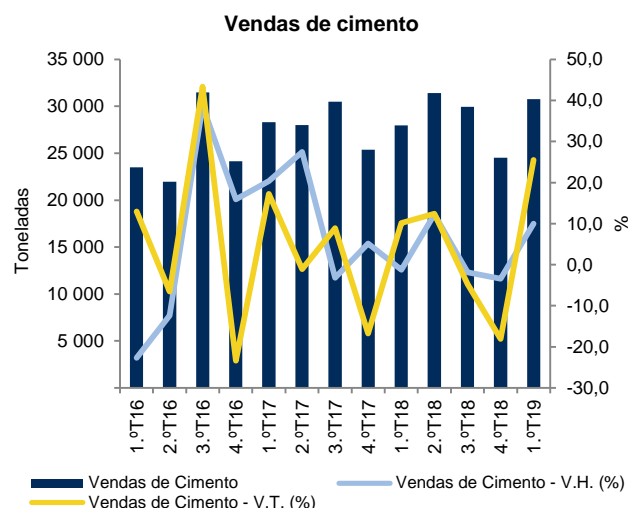
maioritariamente a construções novas (57,7%), das quais 90,2% tiveram como destino a habitação familiar.

Nos três primeiros meses de 2019, foram concluídos 60 fogos em construções novas para habitação familiar, mais 53,8% que no ano precedente.



Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as estimativas das vendas de cimento na RAM, durante o 1.º trimestre de 2019, situaram-se em 30,8 mil toneladas, refletindo um acréscimo de 10,0% face ao mesmo período de 2018. Relativamente ao 4.º trimestre de 2018, observou-se um aumento de 25,5%.



Construção

		Valor trimestral				Acumulado 2019	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18		1.ºT-19	Acumulada 2019
Obras licenciadas (Pe)								
Número de edifícios	(N.º)	82	87	80	98	108	31,7	31,7
em construções novas	(N.º)	52	51	48	63	65	25,0	25,0
para habitação familiar	(N.º)	45	46	40	58	57	26,7	26,7
Fogos	(N.º)	55	63	54	107	65	18,2	18,2
Obras concluídas (Po)								
Número de edifícios	(N.º)	61	58	73	78	71	16,4	16,4
em construções novas	(N.º)	35	41	48	51	41	17,1	17,1
para habitação familiar	(N.º)	32	36	42	48	37	15,6	15,6
Fogos	(N.º)	39	47	65	87	60	53,8	53,8
Vendas de cimento	(t)	27 962	31 421	29 928	24 508	30 755	10,0	10,0

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIUO) e Vendas de Cimento

Pe - Valor preliminar

Po - Valor provisório estimado

Avaliação bancária de habitação

Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos a março de 2019 mostram que o valor médio da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 321 euros/m², tendo diminuído 1,9% em relação ao mês precedente e aumentado 4,2% face ao mês homólogo. Comparativamente a dezembro 2018, este indicador sofreu uma diminuição de 1,5%.

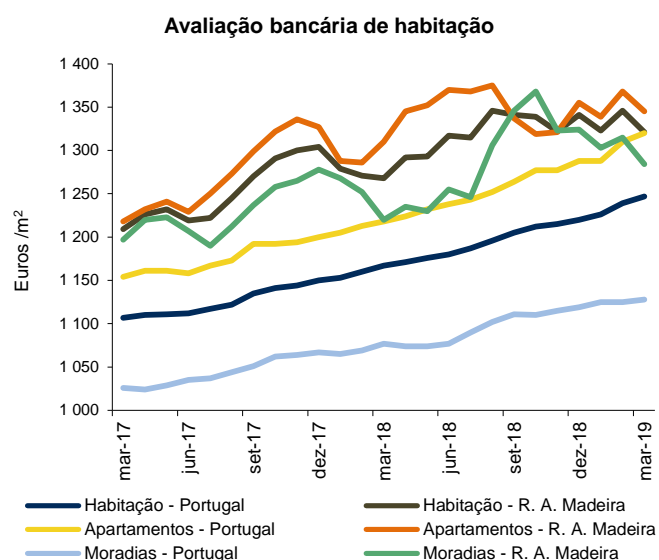
No país, as variações foram ambas (mensal e homóloga) positivas, respetivamente, de 0,6% e 6,9%,

fixando-se o valor médio de avaliação bancária, no mês em referência, em 1 247 euros/m².

Comparativamente às outras regiões do país, a RAM mantém-se com um valor médio de avaliação inferior ao do Algarve (1 647 euros/m²) e à da Área Metropolitana de Lisboa (1 527 euros/m²). As restantes regiões apresentam valores inferiores (Norte 1 129 euros/m², RAA 1 071 euros/m², Alentejo 1 042 euros/m² e Centro 1 020 euros/m²).

Nos apartamentos, o valor médio de avaliação na RAM foi de 1 345 euros/m² (-1,7% face a fevereiro de 2019 e +2,7% face ao mês homólogo). Nas mo-

radias, aquele valor atingiu os 1 284 euros/m², apresentando variações de -2,4% e de +5,2% face ao mês anterior e homólogo, respetivamente.



Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m ²)			Variação (%) Março 2019	
	Janeiro 2019	Fevereiro 2019	Março 2019	Mensal	Homóloga
Habitação					
Portugal	1 226	1 239	1 247	0,6	6,9
R. A. Madeira	1 323	1 346	1 321	-1,9	4,2
Apartamentos					
Portugal	1 288	1 310	1 320	0,8	8,4
R. A. Madeira	1 339	1 368	1 345	-1,7	2,7
Moradias					
Portugal	1 125	1 125	1 128	0,3	4,7
R. A. Madeira	1 303	1 315	1 284	-2,4	5,2

Fonte: INE

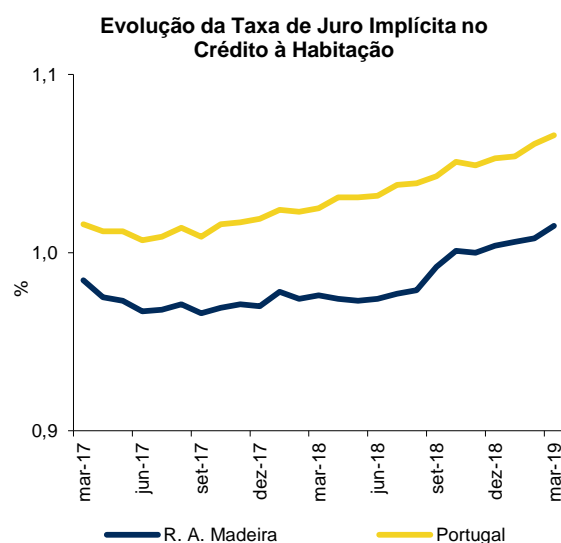
Crédito à habitação

Em março de 2019, a taxa de juro implícita no crédito à habitação, na RAM, fixou-se em 1,015%, valor superior ao observado no mês anterior (1,008%) e em dezembro 2018 (1,004%). No país, este indicador registou um acréscimo mensal de 0,005 p.p., ficando nos 1,066%.

O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação aumentou face a dezembro de 2018, fixando-se em 271 euros, resultado do aumento na componente amortização (222 euros), com os juros a se manterem inalterados (49 euros). A nível nacional, o valor médio da prestação vencida e da amortização foi de 245 euros e 198 euros, respetivamente.

O montante do capital médio em dívida para os contratos de crédito à habitação, na RAM, passou de 58 247 euros, em dezembro de 2018, para 58 123 eu-

ros, em março de 2019. A nível do país, e pela mesma ordem, estes valores foram 52 376 euros e 52 609 euros.



Crédito à habitação

		Valor mensal (euros/m ²)			Variação (%)	
		Janeiro 2019	Fevereiro 2019	Março 2019	Março 2019	
					Mensal	Homóloga
Taxas de juro implícita	(%)	1,006	1,008	1,015	+0,007 p.p.	+0,039 p.p.
Capital em dívida	(€)	58 267	58 112	58 123	0,0	-1,1
Prestação total	(€)	270	270	271	0,4	1,1
Capital amortizado	(€)	221	221	222	0,5	0,9
Juros totais	(€)	49	49	49	0,0	2,1

Fonte: INE

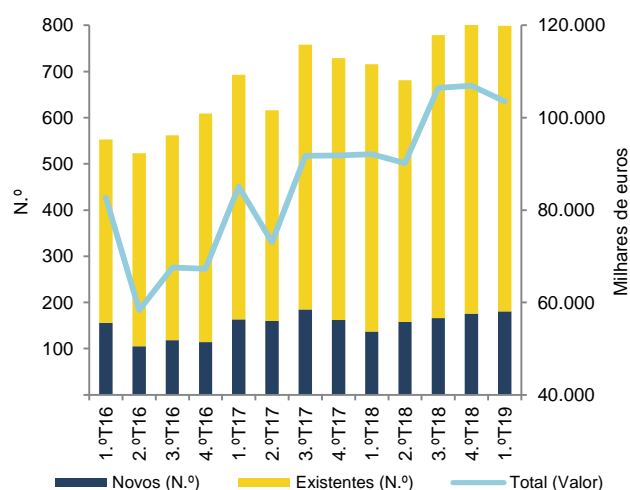
Vendas de alojamentos familiares

No 1.º trimestre de 2019, transacionaram-se 799 alojamentos na RAM, representando uma diminuição trimestral de 2,2% e um aumento homólogo de 11,6%. Daquele total, 77,3% (618) diziam respeito a alojamentos existentes.

O valor dos alojamentos transacionados fixou-se em 103,5 milhões de euros, menos 3,2% que no 4.º trimestre de 2018, tendo o valor dos alojamentos existentes (74,5 milhões de euros) superado o dos alojamentos novos (29,0 milhões de euros).

No conjunto do País, e no trimestre em referência, foram transacionados 43,8 mil alojamentos, significando uma diminuição de 5,6% face ao trimestre homólogo. Estas transações corresponderam a um montante de 6,1 mil milhões de euros.

Número e valor das vendas de alojamentos na RAM



Vendas de alojamentos familiares

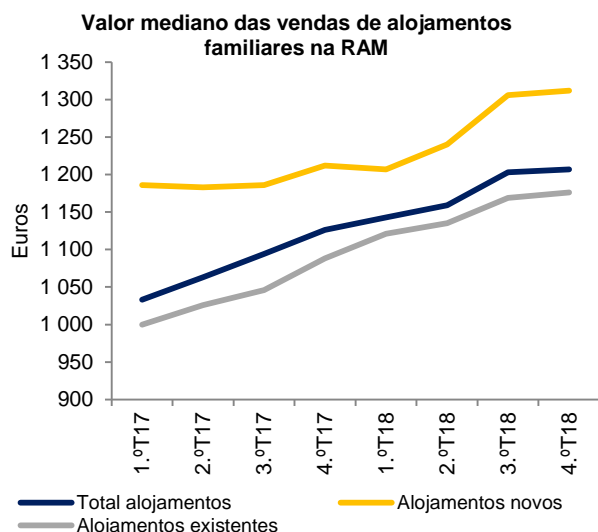
		Trimestre					Variação (%)	
		1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18	1.ºT-19	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos								
Número	(N.º)	716	681	779	817	799	-2,2	11,6
Valor	(10 ³ €)	92 119	90 158	106 466	106 893	103 508	-3,2	12,4
Alojamentos novos								
Número	(N.º)	137	158	166	176	181	2,8	32,1
Valor	(10 ³ €)	22 693	26 192	27 424	27 032	28 998	7,3	27,8
Alojamentos existentes								
Número	(N.º)	579	523	613	641	618	-3,6	6,7
Valor	(10 ³ €)	69 425	63 966	79 041	79 861	74 511	-6,7	7,3

Fonte: DREM

Preços da habitação ao nível local

No 4.º trimestre de 2018, o preço mediano de alojamentos familiares, na RAM, foi de 1 207 euros/m², traduzindo uma variação trimestral de 0,3% e homóloga de 7,2%. O valor do segmento dos alojamentos novos (1 312 euros/m²) continua a superar o valor dos alojamentos existentes (1 176 euros/m²) em 136 euros/m². No Funchal, o preço mediano situou-se em 1 535 euros/m²: 1 650 euros/m² nos alojamentos novos e de 1 506 euros/m² nos existentes. No país, as variações foram ambas (trimestral e homóloga)

positivas, de 1,2% e 6,9%, respetivamente, fixando-se o valor mediano no trimestre em 996 euros/m².



Valor mediano das vendas de alojamentos familiares

	Trimestre (Euros)					Variação (%) 4.ºT-18	
	4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos							
Portugal	932	950	969	984	996	1,2	6,9
R. A. Madeira	1 126	1 143	1 159	1 203	1 207	0,3	7,2
Funchal	1 385	1 405	1 439	1 493	1 535	2,8	10,8
Alojamentos novos							
Portugal	1 064	1 078	1 084	1 102	1 116	1,3	4,9
R. A. Madeira	1 212	1 207	1 240	1 306	1 312	0,5	8,3
Funchal	1 524	1 527	1 549	1 575	1 650	4,8	8,3
Alojamentos existentes							
Portugal	909	929	949	963	973	1,0	7,0
R. A. Madeira	1 088	1 121	1 135	1 169	1 176	0,6	8,1
Funchal	1 317	1 368	1 403	1 467	1 506	2,7	14,4

Fonte: DREM

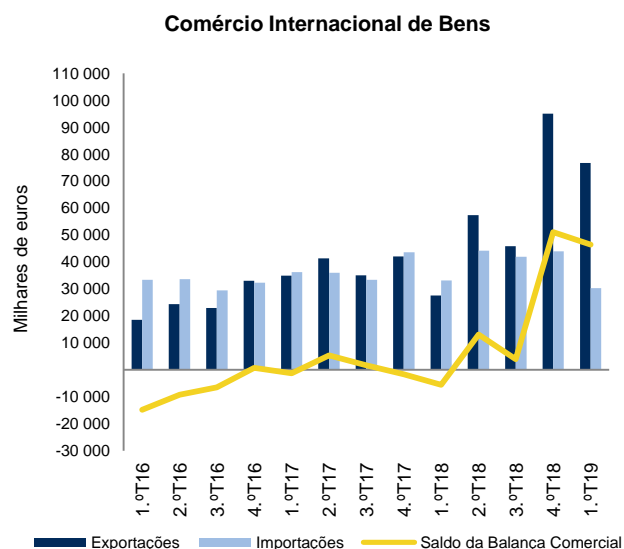
Comércio

Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares referentes ao 1.º trimestre de 2019, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro registou um superavit de 46,4 milhões de euros, mantendo-se assim a tendência já manifestada desde 2017, ano no qual já se havia observado um excedente no saldo comercial das transações de bens de 4,1 milhões de euros, enquanto em 2018 esse excedente cresceu para os 62,4 milhões. A taxa de cobertura das importações pelas exportações no 1.º trimestre de 2019 foi de 253,2%, superior à registada nos primeiros três meses de 2018, que se fixou em 83,2%, no qual o saldo entre exportações e importações havia sido negativo em 5,6 milhões de euros.

No período em referência, o total de exportações de empresas com sede na RAM rondou os 76,7 milhões

de euros, 64,1% das quais com destino a países dentro da União Europeia, enquanto as importações atingiram os 30,3 milhões de euros, 80,3% das quais provenientes da União Europeia.



Comércio Internacional

		Trimestre					Acumulado 2019 (Pe)	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-18 (Pe)	2.ºT-18 (Pe)	3.ºT-18 (Pe)	4.ºT-18 (Pe)	1.ºT-19 (Pe)		1.ºT-19	Acumulada
Comercio Internacional de bens									
Importação	(10 ³ €)	33 095	44 230	41 936	43 936	30 309	30 309	-8,4	-8,4
Exportação	(10 ³ €)	27 539	57 311	45 809	94 985	76 737	76 737	178,6	178,6
Saldo da Balança Comercial	(10 ³ €)	- 5 556	13 081	3 873	51 050	46 428	46 428	//	//
Comércio Intra-UE de bens									
Chegada	(10 ³ €)	28 719	39 571	36 458	37 979	24 349	24 349	-15,2	-15,2
Expedição	(10 ³ €)	6 092	11 483	11 298	56 001	49 221	49 221	707,9	707,9
Saldo	(10 ³ €)	- 22 627	- 28 088	- 25 160	18 022	24 872	24 872	//	//
Comércio Extra-UE de bens									
Importação	(10 ³ €)	4 376	4 659	5 478	5 957	5 960	5 960	36,2	36,2
Exportação	(10 ³ €)	21 447	45 829	34 510	38 984	27 516	27 516	28,3	28,3
Saldo	(10 ³ €)	17 071	41 169	29 033	33 028	21 556	21 556	//	//

Fonte: DREM

// - Não aplicável

Pe - Valor preliminar

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

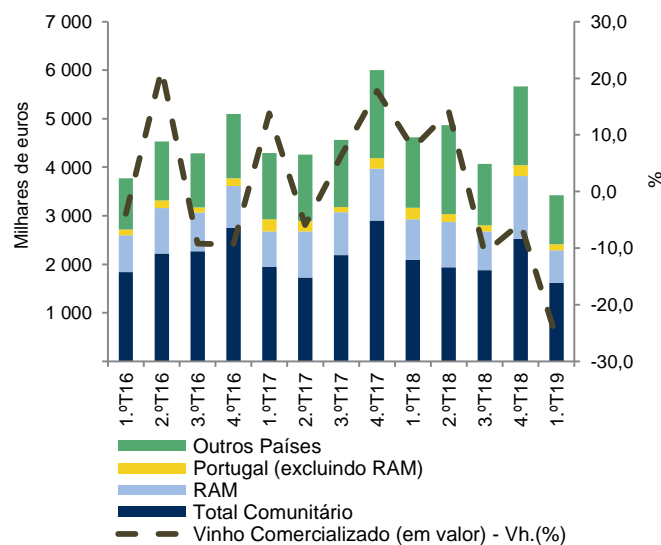
Segundo os dados provenientes do IVBAM, I.P., nos primeiros três meses de 2019, a comercialização de vinho generoso “Madeira” rondou os 659,3 milhares de litros, traduzindo-se em receitas de primeira venda de 3,4 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo registaram-se decréscimos de 21,8% na quantidade e de 25,9% no valor.

Os dados mostram uma quebra em todos os agrupamentos de mercados. Com efeito, as exportações quer para os países terceiros (-26,3% em volume e -30,3% em valor) quer para os países da União Europeia (-20,4% em quantidade e -22,8% em receitas de primeira venda) diminuíram em termos homólogos, sendo que, contudo, nestes últimos, é de realçar o crescimento nas vendas para os mercados alemão (+217,6% nas quantidades e +194,6% em valor) e britânico (+174,5% nas quantidades e +54,3% em valor).

Nos dois mercados externos que geraram maior retorno financeiro nas vendas de Vinho Madeira – França e EUA – as variações foram de -45,4% e de -28,7%, respetivamente. Os montantes transacionados de vinho “Madeira” nestes mercados foram de

588,6 milhares de euros no primeiro caso e os 407,2 milhares de euros no segundo. As vendas no mercado regional também caíram (-22,2% em volume e -20,0% em valor).

Comercialização de vinho "Madeira" (valor)



Por sua vez, a comercialização de bordados, tapeçarias e artigos de guarnição nos primeiros três meses de 2019 representou uma receita de cerca de 138,7 milhares de euros, -19,0% que em igual período de 2018.

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

		Valor trimestral					Acumulado 2019	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18	1.ºT-19		1.ºT-19	Acumulada 2019
Vinho “Madeira” comercializado									
	(10 ³ l)	843	879	645	999	659	659	-21,8	-21,8
Total	(10 ³ €)	4 620	4 865	4 066	5 666	3 426	3 426	-25,9	-25,9
Mercado nacional	(10 ³ l)	140	155	117	194	111	111	-20,8	-20,8
	(10 ³ €)	1 079	1 092	920	1 521	799	799	-25,9	-25,9
Mercado internacional	(10 ³ l)	703	723	528	805	549	549	-22,0	-22,0
	(10 ³ €)	3 541	3 773	3 146	4 145	2 626	2 626	-25,8	-25,8
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
Total	(kg)	638	647	516	687	561	561	-12,0	-12,0
	(10 ³ €)	171	173	131	221	139	139	-19,0	-19,0
Mercado regional	(kg)	342	379	361	343	310	310	-9,3	-9,3
	(10 ³ €)	92	88	84	91	62	62	-32,7	-32,7
Mercado externo	(kg)	296	268	155	344	251	251	-15,2	-15,2
	(10 ³ €)	79	85	47	131	77	77	-3,1	-3,1

Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P.

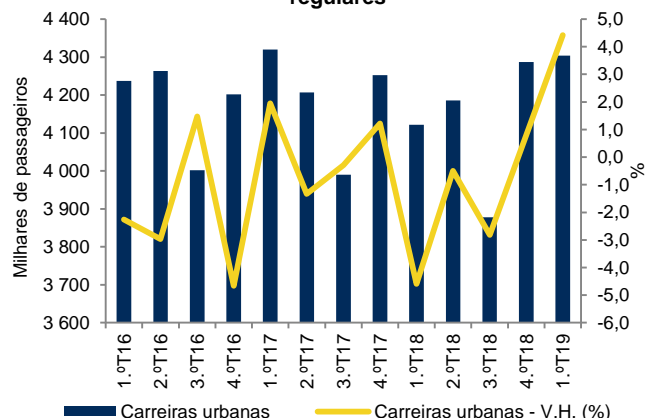
Transportes

Transportes terrestres

Transporte por meio de autocarro

De acordo com os dados apurados pela DREM, observou-se um aumento de 3,0% nos passageiros transportados por meio de autocarro no 1.º trimestre de 2019, em comparação com o período homólogo, fixando-se esta variável nos 6,3 milhões. Nas carreiras urbanas, foram transportados 4,3 milhões de passageiros entre janeiro e março de 2019, +4,4% em comparação com o período homólogo. Nas interurbanas, foram contabilizados cerca de 2,0 milhões de passageiros transportados, valor semelhante ao verificado no período homólogo.

Passageiros transportados em carreiras urbanas regulares



Transporte por cabo - teleféricos

Entre janeiro e março de 2019 venderam-se cerca de 220 mil bilhetes a utilizadores dos teleféricos da Região (+9,8% que em igual período do ano passado), sendo 94,1% para adultos, 3,4% para crianças e os restantes 2,5% para outro tipo de utilizadores (ex.: agricultores, residentes, estudantes, etc...). As receitas totais do trimestre em causa ultrapassaram 2,5 milhões de euros, correspondendo a um aumento de 13,0% face ao trimestre homólogo.

Transportes terrestres

		Valor mensal			Acumulado 2019	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2019	Fevereiro 2019	Março 2019		1.ºT-19	Acumulada 2019
Passageiros transportados por meio de autocarro	(10 ³)	2 160	2 044	2 124	6 329	3,0	3,0
Urbanos	(10 ³)	1 483	1 381	1 440	4 303	4,4	4,4
Interurbanos	(10 ³)	677	664	685	2 026	0,0	0,0
Passageiros transportados por cabo - teleféricos							
Bilhetes vendidos	(N.º)	64 869	73 381	81 779	220 029	9,8	9,8
Receitas	(€)	764 835	836 385	938 276	2 539 496	13,0	13,0

Fonte: DREM

Vendas de veículos automóveis novos

Segundo a informação recolhida pela ACAP - Associação Automóvel de Portugal junto do Instituto de Registos e Notariado, no 1.º trimestre de 2019, e em comparação com o 1.º trimestre de 2018, foi registado um acréscimo de 5,9% no número de veículos ligeiros de passageiros novos (934) adquiridos por residentes na RAM e um decréscimo de 12,7% nos ligeiros de mercadorias novos (117). Face ao mesmo período do ano transato, contabilizaram-se em termos globais mais 32 aquisições, o que se traduziu num crescimento homólogo de 3,1%.

Registo de vendas de veículos automóveis usados

Nos primeiros três meses de 2019, as Conservatórias da Região registaram a transferência de registo de 3 463 veículos automóveis usados, 85,1% dos quais ligeiros de passageiros e 13,8% ligeiros de mercadorias. Foram também registados 34 veículos pesados, cerca de 1,0% do total. Em comparação com o 1.º trimestre de 2018, o número de registos aumentou em 497, o que traduz um acréscimo homólogo de 16,8%.

Registo de venda de veículos automóveis

		Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2019	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18 ^{Rc}	1.ºT-19		1.ºT-19	Acumulada 2019
Total ligeiros									
Passageiros	Novos ⁽¹⁾	882	1 096	1 141	908	934	934	5,9	5,9
	Usados ⁽²⁾	2 546	3 304	3 381	2 949	2 948	2 948	15,8	15,8
Mercadorias	Novos ⁽¹⁾	134	95	90	94	117	117	-12,7	-12,7
	Usados ⁽²⁾	394	507	677	384	479	479	21,6	21,6
Total pesados									
Passageiros	Novos ⁽¹⁾	3	9	4	5	1	1	-66,7	-66,7
	Usados ⁽²⁾	3	17	6	7	7	7	133,3	133,3
Mercadorias	Novos ⁽¹⁾	13	12	15	13	11	11	-15,4	-15,4
	Usados ⁽²⁾	22	18	30	31	25	25	13,6	13,6
Tratores de espécie diversa	Novos ⁽¹⁾	2	0	1	1	1	1	-50,0	-50,0
	Usados ⁽²⁾	0	1	1	0	2	2	//	//
Tratores agrícolas									
	Novos ⁽¹⁾	2	1	1	3	4	4	100,0	100,0
	Usados ⁽²⁾	1	0	0	3	2	2	100,0	100,0

Fontes:

⁽¹⁾ ACAP – Associação Automóvel de Portugal

⁽²⁾ Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

Nota: A informação recolhida pela ACAP junto do Instituto de Registo e Notariado corresponde ao n.º de veículos novos adquiridos por residentes na RAM.

Vítimas em acidentes de viação

De acordo com a informação disponibilizada pelo Comando Regional da Polícia de Segurança Pública, no 1.º trimestre de 2019 foram contabilizadas 292 vítimas em acidentes de viação, número superior ao do mesmo período do ano anterior (mais 56).

Do total de vítimas, 20 foram contabilizadas como feridos graves (mais 8 que no período homólogo), 268 como feridos ligeiros (mais 46) existindo ainda quatro vítimas mortais (mais 2 que no mesmo trimestre do ano precedente).

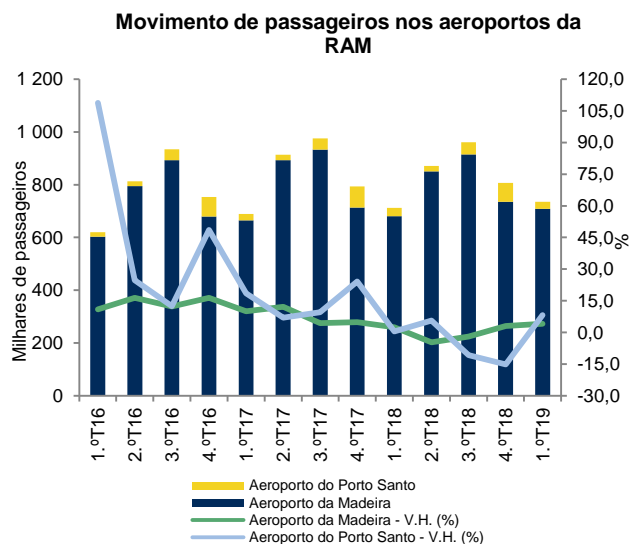
Vítimas em acidentes de viação

		Valor mensal			Acumulado 2019	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2019	Fevereiro 2019	Março 2019		1.ºT-19	Acumulada 2019
Acidentes com vítimas	(N.º)	83	69	88	240	25,0	25,0
Vítimas	(N.º)	98	83	111	292	23,7	23,7
Mortos	(N.º)	4	0	0	4	100,0	100,0
Feridos graves	(N.º)	7	3	10	20	66,7	66,7
Feridos ligeiros	(N.º)	87	80	101	268	20,7	20,7

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

Transportes aéreos

Os aeroportos da RAM registaram no 1.º trimestre de 2019 um movimento de passageiros de aproximadamente 731,5 milhares, +4,3% face ao trimestre homólogo. Tanto o aeroporto do Porto Santo como o da Madeira contribuíram para este aumento no movimento de passageiros, com variações homólogas positivas de 8,3% e 4,1%, respetivamente.



Transportes aéreos

		Valor mensal			Acumulado 2019	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2019	Fevereiro 2019	Março 2019		1.ºT-19	Acumulada 2019
Movimento total	(N.º)	232 259	222 488	276 703	731 450	4,3	4,3
Aeroporto da Madeira	(N.º)	226 490	216 691	265 836	709 017	4,1	4,1
Passageiros desembarcados	(N.º)	100 064	109 574	131 955	341 593	3,5	3,5
Passageiros embarcados	(N.º)	126 035	106 205	133 477	365 717	4,6	4,6
Passageiros em trânsito	(N.º)	391	912	404	1 707	65,4	65,4
Aeroporto do Porto Santo	(N.º)	5 769	5 797	10 867	22 433	8,3	8,3
Passageiros desembarcados	(N.º)	2 796	3 113	3 917	9 826	2,3	2,3
Passageiros embarcados	(N.º)	2 973	2 111	3 841	8 925	-1,8	-1,8
Passageiros em trânsito	(N.º)	0	573	3 109	3 682	81,8	81,8

Fonte: ANA – Aeroportos de Portugal, SA. (Aeroportos da Madeira)
// - Não aplicável

Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, contabilizaram-se, no 1.º trimestre deste ano, 92 navios de cruzeiro entrados nos portos da RAM, mais 3 que em igual período do ano transato, observando-se nos passageiros em trânsito neste tipo de navios um aumento de 14,1%.

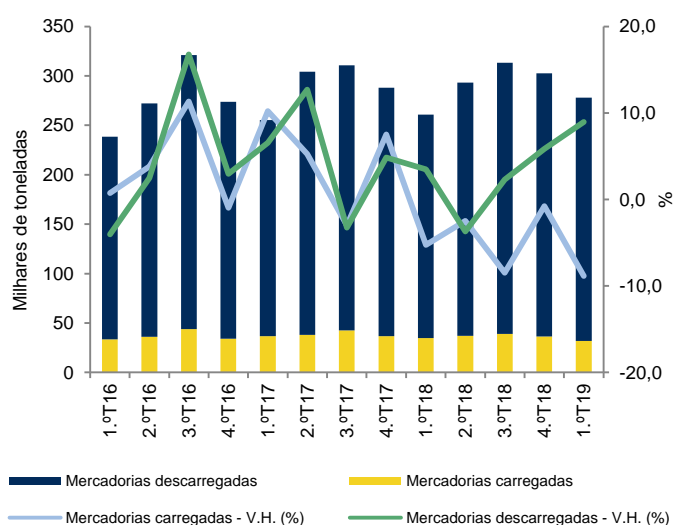
Nos primeiros três meses de 2019, o porto do Funchal recebeu 208 402 passageiros em trânsito, a larga maioria (92,1%) dos quais constituída por europeus. As nacionalidades predominantes foram a alemã (57,2% do total, +17,5% que em igual período de 2018), a britânica (20,5% do total, sendo a variação homóloga de -11,4%) e a espanhola (quota de 3,0%, +641,7% face ao período homólogo de 2018). Note-se ainda que o número de norte-americanos que passou pelo Porto do Funchal no 1.º trimestre de 2019 aumentou 37,7% em termos homólogos, contabilizando-se 6 434 passageiros desta nacionalidade (3,1% do total).

Na linha Madeira-Porto Santo, o número de passageiros no 1.º trimestre do corrente ano teve um aumento de 20,1% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

A variação do movimento de mercadorias nos portos da RAM no trimestre em referência foi globalmente positiva em comparação com o mesmo período do ano transato (+6,6%). Para esta variação contribuiu o aumento observado no descarregamento (+9,0%) de mercadorias, que mais do que compensou o decréscimo no carregamento (-8,8%).

De janeiro a março de 2019, registou-se a entrada de 208 embarcações de recreio nas marinas da Região, representando um acréscimo de 23,1% em comparação com o trimestre homólogo. Nestas embarcações contabilizaram-se 886 tripulantes e passageiros, mais 225 que em igual período do ano transato.

Movimento de mercadorias nos portos da RAM



Transportes marítimos

		Valor trimestral					Acumulado 2019	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18	1.ºT-19		1.ºT-19	Acumulada 2019
Navios de cruzeiro ⁽¹⁾	(N.º)	89	58	20	126	92	92	3,4	3,4
Passageiros em trânsito	(N.º)	182 663	89 578	40 138	224 495	208 402	208 402	14,1	14,1
Passageiros linha Mad-Pto.St e Mad-Portimão - Canárias ⁽¹⁾	(N.º)	28 688	96 088	153 525	64 997	34 456	34 456	20,1	20,1
Movimento de mercadorias ⁽²⁾	(t)	260 916	293 328 ^{Rc}	313 310 ^{Rc}	302 585	278 106	278 106	6,6	6,6
Mercadorias carregadas	(t)	34 864	37 157	38 943	36 288	31 784	31 784	-8,8	-8,8
Funchal	(t)	291	472	485	577	444	444	52,6	52,6
Porto Santo	(t)	297	388	536	429	378	378	27,3	27,3
Canical	(t)	34 276	36 297	37 922	35 282	30 962	30 962	-9,7	-9,7
Mercadorias descarregadas	(t)	226 052	256 171 ^{Rc}	274 367 ^{Rc}	266 297	246 322	246 322	9,0	9,0
Funchal	(t)	13 900	16 853	17 528	11 748	16 826	16 826	21,1	21,1
Porto Santo	(t)	5 279	5 653	5 952	4 291	5 932	5 932	12,4	12,4
Canical	(t)	206 873	233 665 ^{Rc}	250 887 ^{Rc}	250 258	223 564	223 564	8,1	8,1
Embarcações de recreio nas marinas ⁽³⁾	(N.º)	169	480	778	536	208	208	23,1	23,1
Tripulantes e passageiros nas marinas ⁽³⁾	(N.º)	661	1552	2189	1992	886	886	34,0	34,0

Fontes:

⁽¹⁾ APRAM – Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, SA

⁽²⁾ DREM – Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias (Diretiva Marítima)

⁽³⁾ Alfândega do Funchal

Comunicações

De acordo com a informação disponibilizada pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), no 1.º trimestre de 2019, o número de clientes residenciais da RAM que dispunham de redes e serviços de alta velocidade em local fixo ascendia aos 66,8 mil, mais 3,3% que no trimestre anterior e 9,5% acima do valor registado no período homólogo (61,0 mil no 1.º trimestre de 2018).

No final do 1.º trimestre de 2019, o número de alojamentos da RAM cablados com fibra ótica (FTTH/B) por todos os operadores rondava os 109,8 mil, evidenciando um crescimento de 1,7% comparativamente ao 4.º trimestre de 2018 e de 12,8% face ao período homólogo.

Redes e serviços de alta velocidade em local fixo (FTTH/B)

	Valor trimestral (N.º)					Variação (%)	
	1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18	1.ºT-19	1.ºT-19	
						Homóloga	Trimestral
Clientes residenciais das redes e serviços de alta velocidade em local fixo	61 047	60 787	62 821	64 652	66 817	9,5	3,3
Alojamentos cablados com Fibra Ótica (FTTH/B)	97 411	102 645	105 032	107 984	109 832	12,8	1,7

Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Nota: A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região implica a possibilidade de múltipla cablagem de um mesmo alojamento. Isto significa que a soma dos alojamentos cablados por todos os operadores pode resultar em duplas contagens.

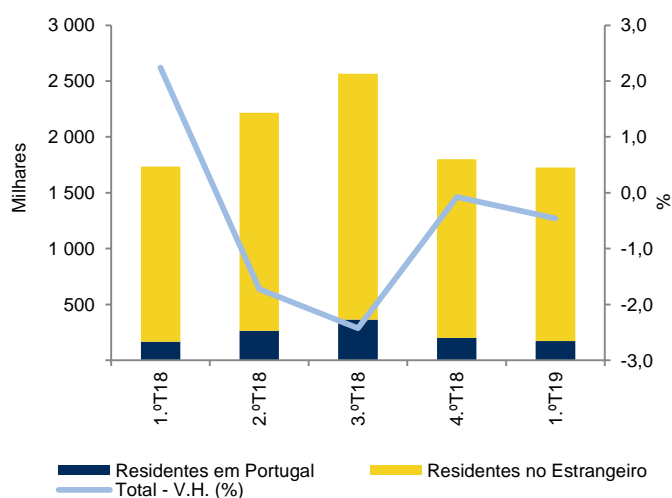
Turismo

Os indicadores da atividade turística da Região Autónoma da Madeira para o 1.º trimestre de 2019 caracterizaram-se por decréscimos (homólogos) nas principais variáveis em análise, nomeadamente dormidas e RevPAR.

Hóspedes e dormidas

No 1.º trimestre de 2019, e de acordo com os dados provisórios da atividade turística, registaram-se cerca de 1,7 milhões de dormidas na RAM (-0,5% face ao período homólogo).

Dormidas no alojamento turístico da RAM



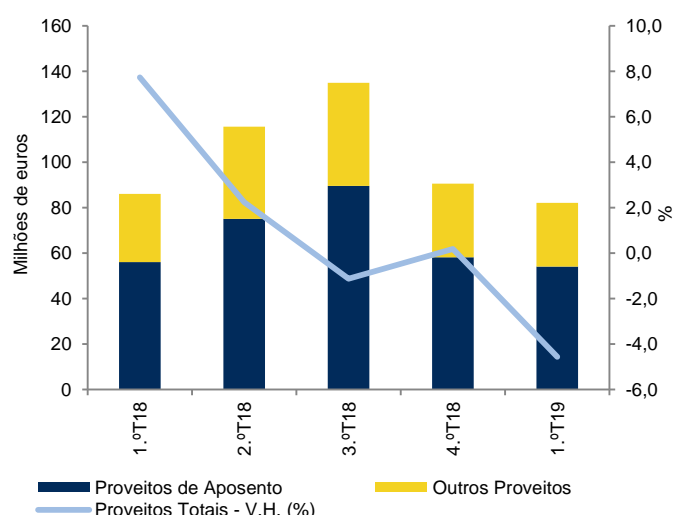
No trimestre em referência, os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 90,1% do total de dormidas, registando um decréscimo de 0,8% em relação ao período homólogo.

Os turistas residentes em Portugal foram responsáveis por cerca de 170,9 mil dormidas, +2,6% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A taxa de ocupação-cama foi de 53,2%, -3,5 p.p. que no período homólogo, tendo a estada média se fixado nas 5,20 noites.

Proveitos

Os proveitos totais no conjunto do alojamento turístico da RAM, rondaram os 82,1 milhões de euros no 1.º trimestre de 2019 (-4,6% comparativamente ao período homólogo), dos quais 66,0% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, registaram um decréscimo de 3,5% quando comparados com o mesmo período de 2018. No 1.º trimestre de 2019, o rendimento médio por quarto disponível foi de 37,95 euros, 7,2% abaixo do verificado no ano transato.

Proveitos no alojamento turístico da RAM



Golfe

O inquérito aos campos de golfe revela a realização de 22 770 voltas nos três campos de golfe da RAM entre janeiro e março de 2019 (+4,6% que no período homólogo), tendo esta atividade gerado cerca de 954,3 mil euros de receitas. 77,9% das voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria dos Países Nórdicos, Alemanha e Reino Unido. Os estabelecimentos hoteleiros e afins venderam 60,7% das voltas, os operadores turísticos 25,1% e os restantes 14,2% foram transacionados pelos próprios campos de golfe.

Turismo

		Valor mensal			Acumulado 2019 (Po)	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2019 (Po)	Fevereiro 2019 (Po)	Março 2019 (Po)		1.ºT-19	Acumulada 2019
Alojamento Turístico							
Hóspedes entrados	(N.º)	77 169	90 685	114 604	282 458	0,6	0,6
Residentes em Portugal	(N.º)	15 291	18 578	23 420	57 289	6,8	6,8
Residentes no estrangeiro	(N.º)	61 878	72 107	91 184	225 169	-0,8	-0,8
Hóspedes	(N.º)	97 192	103 996	130 989	332 177	1,1	1,1
Residentes em Portugal	(N.º)	18 955	19 493	24 486	62 934	6,5	6,5
Residentes no estrangeiro	(N.º)	78 237	84 503	106 503	269 243	0,0	0,0
Dormidas	(N.º)	530 087	541 975	654 669	1 726 731	-0,5	-0,5
Residentes em Portugal	(N.º)	50 185	52 599	68 110	170 894	2,6	2,6
Residentes no estrangeiro	(N.º)	479 902	489 376	586 559	1 555 837	-0,8	-0,8
Estada Média	(N.º)	5,45	5,21	5,00	5,20	1,6	1,6
Estabelecimentos (média)	(N.º)	366	366	374	369	12,2	12,2
Capacidade de alojamento (média)	(N.º)	33 995	33 705	33 896	33 865	5,4	5,4
Taxa de ocupação-cama	(%)	47,4	53,8	58,4	53,2	-3,5 p.p.	-3,5 p.p.
Taxa de Ocupação-Quarto	(%)	53,9	60,3	65,6	60,0	-3,4 p.p.	-3,4 p.p.
Proveitos totais	(10 ³ €)	25 164	24 739	32 214	82 117	-4,6	-4,6
Proveitos de aposento	(10 ³ €)	16 839	16 036	21 296	54 171	-3,5	-3,5
RevPAR	(€)	34,17	36,44	43,04	37,95	-7,2	-7,2
ADR	(€)	63,38	60,38	65,57	63,28	-1,9	-1,9
Golfe							
Voltas realizadas	(N.º)	5 590	7 091	10 089	22 770	4,6	4,6
Rendimentos totais	(€)	405 930	238 541	309 820	954 291	9,0	9,0

Fonte: DREM

Po - Valor provisório

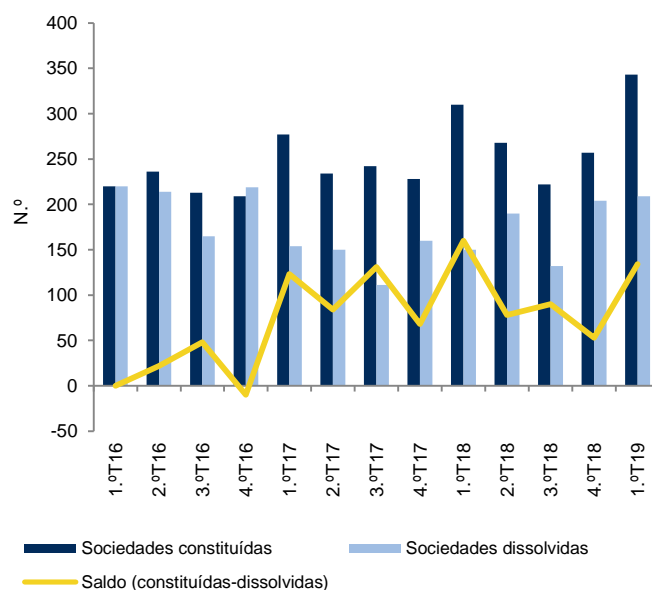
Empresas

Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral da Política de Justiça ao INE, no primeiro trimestre de 2019, o número de constituições de sociedades (343) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (209), resultando num saldo positivo de 134 sociedades. Comparativamente ao período homólogo, observaram-se mais 33 constituições e mais 59 dissoluções.

Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades constata-se que para o saldo global positivo no trimestre em referência, contribuíram essencialmente o “Alojamento, restauração e similares” (+35), as “Atividades de saúde humana e apoio social” (+26), a “Construção” (+24), as “Atividades imobiliárias” e as “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+20, em ambos os casos). Em sentido inverso, as atividades com saldo negativo registaram-se no “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas” (-18), nas “Atividades financeiras e de seguros” (-9) e nas “Indústrias transformadoras” (-3).

De referir por fim que nos primeiros três meses do ano, o rácio entre constituições e dissoluções na RAM foi de 1,64, inferior ao valor observado para o país (3,01).

Sociedades constituídas e dissolvidas



Sociedades constituídas e dissolvidas

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2019	Variação homóloga (%)	
	1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18	1.ºT-19		1.ºT-19	Acumulada 2019
Sociedades constituídas	310	268	222	257	343	343	10,6	10,6
Agricultura, Silvicultura e Pesca	6	1	1	8	5	5	-16,7	-16,7
Indústria, Construção, Energia e Água	39	30	19	13	56	56	43,6	43,6
Comércio e Serviços	265	237	202	236	282	282	6,4	6,4
Sociedades dissolvidas	150	190	132	204	209	209	39,3	39,3
Agricultura, Silvicultura e Pesca	1	2	3	0	0	0	-100,0	-100,0
Indústria, Construção, Energia e Água	31	40	14	31	34	34	9,7	9,7
Comércio e Serviços	118	148	115	173	175	175	48,3	48,3

Fonte: DREM

Sector Monetário e Financeiro

Empréstimos, rácios de crédito vencido e devedores

Segundo os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal, no final do 1.º trimestre de 2019, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras recuou para os 1,646 mil milhões de euros, reduzindo-se em 36 milhões de euros face ao final de dezembro de 2018 e em 54 milhões comparativamente a março de 2018.

O rácio de crédito vencido deste tipo de sociedades fixou-se nos 12,5% no final do período de referência, o valor mais baixo dos últimos seis anos. Face ao trimestre anterior diminuiu 2,3 pontos percentuais (p.p.), sendo que em relação ao trimestre homólogo, houve uma redução de 5,9 p.p.. A nível nacional, o rácio de crédito vencido decresceu 0,5 p.p. face a dezembro de 2018, atingindo os 8,9% no final do 1.º trimestre de 2019. O montante de crédito malparado no âmbito das sociedades não financeiras com sede na Região situava-se, no período em referência, nos 205 milhões de euros (-43 milhões de euros que em dezembro passado). Neste sector institucional é de destacar ainda a percentagem de devedores com crédito vencido, que na RAM fixou-se nos 22,9% no 1.º trimestre de 2019, acima do valor no país, que à mesma data, era de 21,2%.

No sector das famílias assistiu-se a uma redução de 24 milhões de euros em termos homólogos no saldo dos empréstimos concedidos, que se cifrava, em março de 2019, nos 2,892 mil milhões de euros.

Quando comparado o saldo do final do 1.º trimestre de 2019 com o do trimestre precedente observa-se um ligeiro aumento (2 milhões de euros).

Por sua vez, o rácio de crédito vencido no sector institucional das famílias desceu para os 3,4% - o valor mais baixo dos últimos 8 anos - tendo para o efeito contribuído ambos os segmentos (“habitação” e “consumo e outros fins”). A redução face ao trimestre anterior foi de 0,2 p.p. enquanto comparativamente a março de 2019, esse decréscimo foi de 1,5 p.p.. O montante de crédito malparado neste sector atingia em março de 2019 os 98 milhões de euros (menos 6 milhões de euros que em dezembro de 2018). O fenómeno do crédito malparado é mais acentuado no crédito para “consumo e outros fins” (8,0%) que no segmento da “habitação” (2,2%). Contudo, saliente-se que o montante de crédito malparado associado ao crédito para “consumo e outros fins” atingiu um mínimo da série (47 milhões de euros). A nível nacional, o rácio de crédito vencido nas famílias fixou-se em 3,3% no trimestre em análise, tendo recuado 0,1 p.p. face ao período anterior.

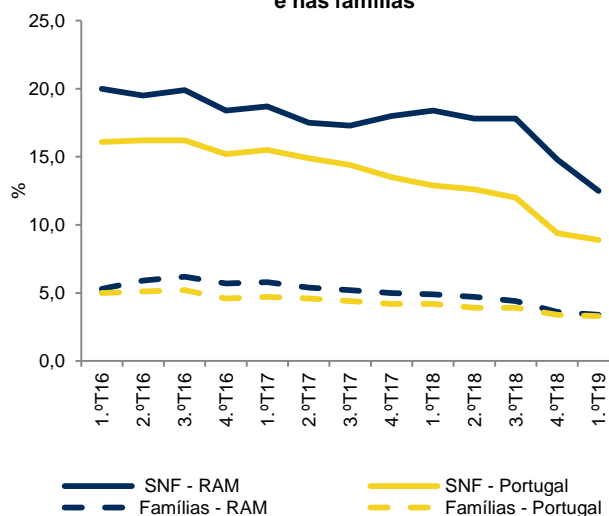
Comparativamente ao país, o rácio de crédito vencido no segmento de “habitação” (2,2%) é idêntico ao da RAM, enquanto que no “consumo e outros fins” é superior em 0,6 p.p..

Foram contabilizados 103,3 milhares de devedores do sector institucional famílias no final do 1.º trimestre de 2019, um aumento de 0,5 milhares face ao mesmo período do ano transato. Àquela data cerca de 47,5 mil devedores possuíam crédito à “habitação” e 87,3 mil, crédito para “consumo e outros fins”.

Depósitos

No que respeita aos depósitos e equiparados de particulares (incluindo emigrantes) nos estabelecimentos bancários regionais os mesmos atingiam, no final de março de 2019, 4,603 mil milhões de euros, +0,3% que no trimestre anterior, em resultado do aumento nos valores depositados pelas sociedades não financeiras (+16,0 milhões de euros), por particulares excluindo emigrantes (+12,0 milhões de euros) e por instituições financeiras não monetárias (+6,0 milhões de euros). Em contraponto, os depósitos de emigrantes, registaram um decréscimo (-18,0 milhões de euros) face a dezembro de 2018.

Rácios de crédito vencido na RAM e em Portugal, nas sociedades não financeiras (SNF) e nas famílias



Estatísticas monetárias e financeiras

		Valor trimestral					Variação (%)	
		1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18	1.ºT-19	Homóloga	Trimestral
Empréstimos concedidos⁽¹⁾ a:								
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	1 700	1 620	1 683	1 682	1 646	-3,2	-2,1
Famílias	(10 ⁶ €)	2 916	2 909	2 914	2 890	2 890	-0,9	0,0
Para habitação	(10 ⁶ €)	2 347	2 334	2 339	2 313	2 305	-1,8	-0,3
Para consumo e outros fins	(10 ⁶ €)	569	575	575	577	586	3,0	1,6
Rácios de crédito vencido de:								
Sociedades não financeiras	(%)	18,4	17,8	17,8	14,8	12,5	-5,9 p.p.	-2,3 p.p.
Famílias	(%)	4,9	4,7	4,4	3,6	3,4	-1,5 p.p.	-0,2 p.p.
Para habitação	(%)	3,3	3,2	3,0	2,4	2,2	-1,1 p.p.	-0,2 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	11,7	11,1	10,0	8,2	8,0	-3,7 p.p.	-0,2 p.p.
Devedores⁽¹⁾ no sector das famílias:								
Para habitação	(10 ³)	102,8	102,9	103,1	103,0	103,3	0,5	0,3
Para consumo e outros fins	(10 ³)	48,2	48,1	48,0	47,7	47,5	-1,5	-0,4
Para consumo e outros fins	(10 ³)	86,5	86,4	86,9	86,9	87,3	0,9	0,5
Depósitos e equiparados⁽¹⁾ de:								
Instituições financeiras não monetárias	(10 ⁶ €)	4 469	4 475	4 551	4 587	4 603	3,0	0,3
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	260	250	253	273	279	7,3	2,2
Particulares, incluindo emigrantes	(10 ⁶ €)	769	723	843	825	841	9,4	1,9
Particulares, incluindo emigrantes	(10 ⁶ €)	3 440	3 502	3 455	3 489	3 483	1,3	-0,2

Fonte: Banco de Portugal

⁽¹⁾ Saldo no fim do trimestre

Atividade da rede Multibanco

Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) para a RAM, referentes ao 1.º trimestre de 2019 mostram que os montantes relativos às duas principais operações da rede Multibanco (levantamentos e compras através de terminais de pagamento automático), considerados no seu conjunto, ascenderam aos 390,5 milhões de euros, significando um incremento de 7,4% comparativamente ao período homólogo.

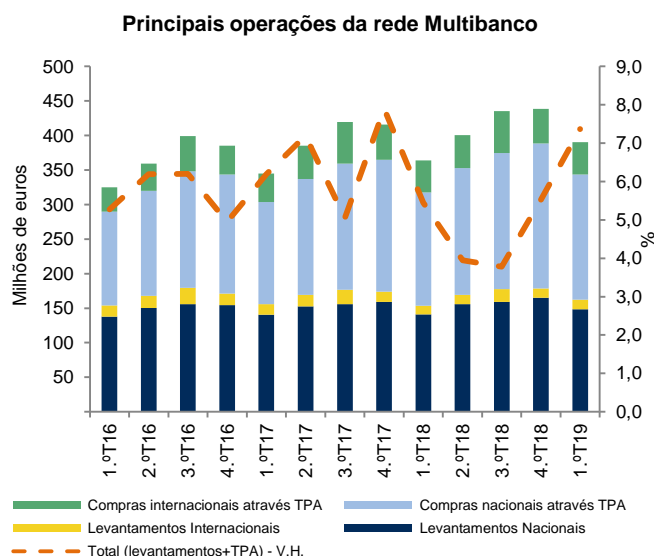
Este crescimento foi maioritariamente impulsionado pelo aumento de 8,5% verificado nas compras através de terminais de pagamento automáticos (TPA), já que nos levantamentos o crescimento não ultrapassou os 5,8%. O acréscimo global foi mais acentuado nos cartões nacionais, que registaram um aumento de 8,2%, enquanto nos internacionais o incremento foi de 3,1%. Os pagamentos seguiram a mesma tendência, crescendo 7,4% relativamente ao mesmo trimestre do ano transato.

A nível nacional, os montantes movimentados nas operações em análise da rede Multibanco também

criaram. Nos levantamentos, o acréscimo foi de 3,4%, nas compras através de TPA de 8,1% e nos pagamentos de 4,9%. A variação homóloga dos levantamentos agregados às compras através de TPA no país, foi de +6,1%.

Voltando à análise dos dados regionais, observa-se que desagregando os levantamentos em nacionais e internacionais, os primeiros totalizaram no 1.º trimestre deste ano 148,6 milhões de euros, crescendo 5,5% face ao período homólogo, enquanto os segundos perfizeram 13,8 milhões de euros, +8,7% que no mesmo período de 2018.

Por sua vez, as compras através de TPA feitas com cartões internacionais ascenderam aos 47,0 milhões de euros (+1,5% que no período homólogo), enquanto as compras feitas com cartões nacionais rondaram os 181,1 milhões de euros (+10,5% que nos primeiros três meses de 2018).



Atividade da rede Multibanco

	Valor mensal			Acumulado 2019	Variação homóloga (%)		
	Janeiro 2019	Fevereiro 2019	Março 2019		1.ºT-19	Acumulada 2019	
Total de caixas com operações ⁽¹⁾	(N.º)	286	283	281	283	-4,6	-4,6
Total de operações	(10 ³)	1 639	1 528	1 644	4 812	-0,1	-0,1
Levantamentos+Compras em TPA	(10 ³ €)	132 169	122 322	136 028	390 519	7,4	7,4
Total de levantamentos	(10 ³ €)	54 799	51 302	56 325	162 426	5,8	5,8
Levantamentos nacionais	(10 ³ €)	812	778	859	2 449	4,7	4,7
Levantamentos internacionais	(10 ³ €)	49 726	47 070	51 813	148 609	5,5	5,5
Levantamentos internacionais	(10 ³ €)	42	36	38	116	10,1	10,1
Consultas	(10 ³)	5 074	4 232	4 512	13 817	8,7	8,7
Pagamentos	(10 ³)	494	450	468	1 411	-3,5	-3,5
Pagamentos	(10 ³ €)	145	131	139	415	0,8	0,8
Term. pag. autom. c/ operações ⁽¹⁾	(10 ³ €)	10 998	11 454	10 251	32 704	7,4	7,4
Term. pag. autom. c/ operações ⁽¹⁾	(N.º)	7 679	7 705	7 755	7 713	7,4	7,4
Compras term. pagam. autom. (TPA)	(10 ³ €)	77 369	71 020	79 704	228 093	8,5	8,5

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

⁽¹⁾ O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual.

Administração Pública

Dívida

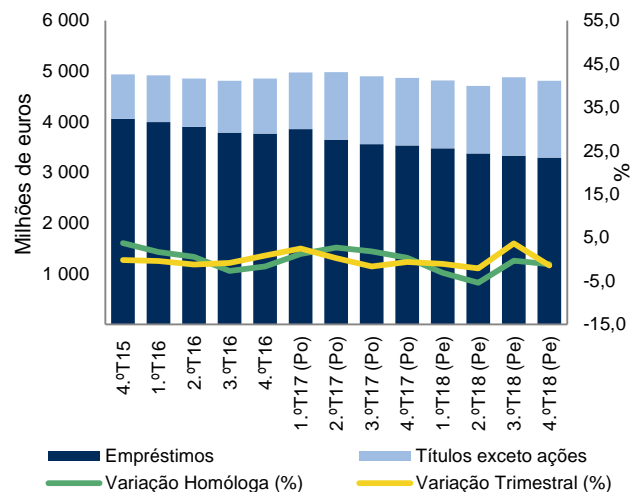
No final do 4.º trimestre de 2018, a dívida bruta da Administração Pública Regional situava-se em 4 809 milhões de euros, tendo diminuído cerca de 70 milhões (-1,4%) face ao final do trimestre anterior, e diminuído comparativamente ao período homólogo cerca de 57 milhões (-1,2%).

Analisando a evolução da composição da dívida bruta por instrumento financeiro observa-se que o peso dos empréstimos diminuiu de 72,5% para 68,4% entre o 4.º trimestre de 2017 e o homólogo de 2018, sucedendo o inverso no que respeita à dívida titulada, cujo peso, no mesmo período, subiu de 27,5% para 31,6%.

No final do 4.º trimestre de 2018, a dívida líquida de depósitos rondou os 4 584 milhões de euros, tendo

aumentado cerca de 45 milhões (+1,0%) face ao final do trimestre anterior, e diminuído comparativamente ao período homólogo 83 milhões (-1,8%).

Dívida Bruta da Administração Pública Regional



Dívida trimestral

	Valor Trimestral (milhões de euros)					Variação (%)	
	4.ºT-17Po)	1.ºT-18(Pe)	2.ºT-18(Pe)	3.ºT-18(Pe)	4.ºT-18(Pe)	4.ºT-18 Homóloga	4.ºT-18 Trimestral
Dívida Bruta	4 866	4 813	4 709	4 879	4 809	-1,2	-1,4
Empréstimos	3 530	3 476	3 373	3 331	3 291	-6,8	-1,2
Títulos exceto ações	1 336	1 336	1 336	1 548	1 518	13,6	-2,0
Dívida Líquida de Depósitos	4 668	4 594	4 586	4 540	4 584	-1,8	1,0

Fonte: DREM, Banco de Portugal

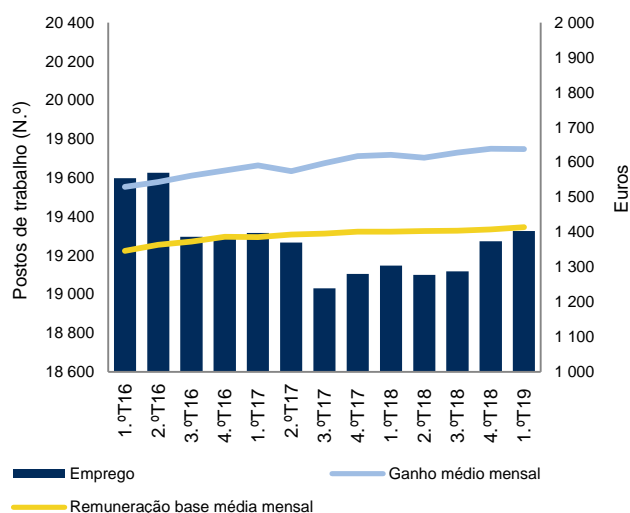
Emprego Público

Tendo por base os dados provisórios referentes a 31/03/2019, existiam 19 326 postos de trabalho na Administração Regional da Madeira (ARM). Face ao trimestre anterior, a variação foi de mais 53 (+0,3%) postos de trabalho, verificando-se em termos homólogos um aumento de 178 postos (+0,9%). Comparativamente ao final de 2011 houve uma diminuição de 2 028 postos (-9,5%).

A ventilação por Secretaria Regional (S.R.) mostra que também a este nível não existem alterações substanciais na distribuição dos trabalhadores por Secretaria por comparação com o período homólogo; a S.R. da Educação continua a ser responsável pelo maior número de trabalhadores com 9 675 postos (9 883 um ano antes), enquanto as restantes Secretarias mantêm volumes de emprego situados entre os 248 (S.R. Saúde) e os 939 (S.R. Agricultura e Pescas) postos de trabalho. Em janeiro de 2019, a re-

muneração base média mensal na ARM foi de 1 414,6€, tendo crescido 1,0% em termos homólogos, enquanto o ganho médio mensal (que corresponde ao agregado das remunerações de base, prémios, subsídios ou suplementos) fixou-se em 1 638,3€, observando-se uma variação homóloga também de 1,0%. Já fora do subsector Administração Regional da Madeira, foram contabilizados, no trimestre em referência, 1 363 trabalhadores no Fundo de Segurança Social da RAM, menos 13 (-0,9%) que no período homólogo e menos 8 (-0,6%) que em dezembro de 2018. Face ao final do 4.º trimestre de 2011, a diferença é de menos 48 (-3,4%).

Emprego, Remunerações e Ganhos da Administração Pública Regional



Emprego, Remunerações e Ganhos na Administração Pública da RAM

Subsector/Organismos	Valor Trimestral					1.ºT-19 (Po)	Variação			
	1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18	Homóloga (N.º)		(%)	Trimestral (N.º)	(%)	
Emprego (i)										
Administração Regional da Madeira	(N.º)	19 148	19 100	19 119	19 273	19 326	178	0,9	53	0,3
Órgãos do Governo Regional da Madeira	(N.º)	12 572	12 528	12 374	12 395	12 342	-230	-1,8	-53	-0,4
Serv. Fundos Autónomos da Adm. Reg. da Madeira	(N.º)	6 576	6 572	6 745	6 878	6 984	408	6,2	106	1,5
Órgãos de Soberania e Entidades Independentes	(N.º)	117	117	116	116	116	-1	-0,9	0	0,0
Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	169	168	167	166	164	-5	-3,0	-2	-1,2
Vice-Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	837	846	852	851	852	15	1,8	1	0,1
S.R. da Educação	(N.º)	9 883	9 844	9 694	9 711	9 675	-208	-2,1	-36	-0,4
S.R. da Saúde	(N.º)	240	244	244	245	248	8	3,3	3	1,2
S.R. de Agricultura e Pescas	(N.º)	944	936	939	941	939	-5	-0,5	-2	-0,2
S.R. do Ambiente e Recursos Naturais	(N.º)	491	483	483	495	485	-6	-1,2	-10	-2,0
S.R. da Inclusão e Assuntos Sociais	(N.º)	262	257	258	259	257	-5	-1,9	-2	-0,8
S.R. dos Equipamentos e Infraestruturas	(N.º)	562	561	560	558	554	-8	-1,4	-4	-0,7
S.R. do Turismo e Cultura	(N.º)	386	382	380	379	384	-2	-0,5	5	1,3
Empresas Púb. classific. no perímetro da APR ⁽ⁱⁱ⁾	(N.º)	5 257	5 262	5 426	5 552	5 652	395	7,5	100	1,8
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(N.º)	1 376	1 366	1 357	1 371	1 363	-13	-0,9	-8	-0,6
Remuneração base média mensal (iii)										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 401	1 403	1 405	1 408	1 415		1,0		0,5
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	931	931	915	926	943		1,2		1,8
Ganho médio mensal (iii)										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 622	1 614	1 628	1 639	1 638		1,0		-0,1
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	1 108	1 096	1 079	1 067	1 099		-0,7		3,0

Fontes: DGAEP - SIOE e DGAEP/DEEP – SIEP ; SRF – SITEPR

Notas: (i) O volume de emprego refere-se ao último dia do trimestre, sendo a unidade de medida os postos de trabalho (N.º). (ii) Inclui todas as empresas públicas classificadas no subsector da Administração Regional da Madeira em contas nacionais (SEC 2010). (iii) As remunerações e os ganhos referem-se ao primeiro mês do trimestre, sendo quantificados em euros.

Notas Explicativas, Conceitos e Siglas

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

Emprego

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Sector Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido.

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Administração Pública

Dívida pública (definição/ótica de Maastricht) - Corresponde à definição de dívida das Administrações Públicas relevante no contexto da supervisão orçamental europeia. Trata-se de um conceito de dívida consolidada bruta valorizada em termos nominais. Este conceito diverge do *stock* total de passivos definidos no SEC, quer no que concerne aos instrumentos contabilizados, quer em termos de critério de

valorização. Trata-se de um conceito menos abrangente que não inclui, entre outros instrumentos financeiros, as ações e outras participações, os derivados financeiros, nem outros débitos/créditos, muito em particular as dívidas comerciais. Este conceito de dívida adota como regra de valorização o valor nominal, ou seja, o valor que a administração pública (emite/devedor) deverá amortizar no termo do contrato. O limite estabelecido no protocolo anexo ao Tratado de Funcionamento da União Europeia é de 60% do PIB.

Dívida líquida de depósitos - corresponde à Dívida bruta (dívida de Maastricht) subtraída dos depósitos nos bancos residentes.

Trabalhador a tempo completo - Trabalhador cujo período normal de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na entidade/empresa para a respetiva carreira ou na respetiva profissão.

Remuneração mensal base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago com carácter regular e garantido aos trabalhadores no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Remuneração ganho médio mensal - Remuneração base, prémios, subsídios ou suplementos regulares e remuneração por trabalho suplementar.

V.H. - Variação homóloga

V.T. - Variação trimestral

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>



Direção Regional de Estatística da Madeira

Lista de Publicações da DREM

Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
- *Madeira em Números (Brochura)*
- *Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:

<https://estatistica.madeira.gov.pt/> ou

<http://drem.ine.pt>



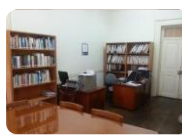
Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

Geral:



- **Telefone:** 291 720 060
- **Fax:** 291 741 909
- **Correio eletrónico:** drem@ine.pt
- **Morada:** Calçada de Santa Clara, n.º 38
9004-545 Funchal - Madeira

Biblioteca:



- **Telefone:** 291 720 070
- **Correio eletrónico:** biblioteca.drem@ine.pt
- **Horário de funcionamento:**
De segunda a sexta das
09:00 às 12:30 e das
14:00 às 17:30

Preço: 4,00 €

Isento de IVA nos termos do n.º2 do art.º 2 do CIVA